

Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Economia Política

As tecnologias de informação e comunicação ao serviço da salvaguarda do
Património Cultural Imaterial:
“Fazedores de cultura” - um projecto de desenvolvimento local.

Raquel da Conceição Afonso Borges de Macedo

Trabalho de projecto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais

Orientador:

Doutor Pedro Miguel Alves Felício Seco da Costa, Professor Auxiliar,
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Setembro 2012

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local

Dedico este trabalho a todos aqueles que ajudaram a tornar o sonho realidade.

Agradecimentos

A elaboração de um trabalho deste género tanto é o culminar de um percurso exigente, como o início de uma jornada plena de desafios. Percorrer este caminho, de olhos postos num objectivo final, só foi possível com uma grande força de vontade, mobilizadora de uma imensa energia e desejo de vencer.

Apesar da sua redação ser um trabalho individual, este caminho não se percorre no silêncio de uma sala. A sua execução prática envolve um conjunto de pessoas, sem as quais nada seria possível, por isso não posso terminar este trabalho de projecto sem deixar de agradecer a todos quanto tornaram possível a sua concretização, tanto em termos académicos como práticos. Assim, quero expressar o meu sincero agradecimento:

À minha mãe Conceição, à minha irmã Ana e ao meu irmão Fernando pelos seus sábios conselhos e apoio nos arranjos gráficos e tradução.

Especialmente ao meu noivo, José Luís por ter sido o meu maior suporte, pelo constante incentivo, pela sua paciência e companheirismo em todos os momentos.

Ao meu orientador Professor Pedro Costa, apesar do seu volume de trabalho sempre conseguiu encontrar tempo para me apoiar e orientar.

Ao Professor Eduardo Costa Dias, que me tem guiado e mostrado o lado académico do meu pensamento, pelo seu incansável apoio e disponibilidade.

Aos meus amigos que aceitaram e compreenderam a minha ausência, em especial à Maria João Santos e Sebastião Silva que tem sido uns fantásticos companheiros de jornada, sem eles, nunca teríamos conseguido materializar os “Fazedores de cultura” e os projectos a ele ligados.

Resumo

Sabendo que as especificidades de cada cultura ou localidade são um importante factor identitário a preservar, urge a necessidade da sua salvaguarda, não só para memória futura, mas também como uma ferramenta educativa de reconhecimento e valorização da identidade de um povo. Surge assim a necessidade de encontrar estratégias que permitam agregar a riqueza cultural que se encontra dispersa, com vista a possibilitar uma fruição plena do património cultural imaterial e, desta forma, cooperar para o desenvolvimento local através da fixação da população local, pela dinamização do turismo e das ofertas culturais de cada localidade.

Tendo a noção que o advento das tecnologias de informação e comunicação e da *web* de plataformas cooperativas originou um sentimento de comunidade e partilha, onde os utilizadores da *internet* se mobilizam com um objectivo em comum, que neste caso são conteúdos ligados ao tema, pensamos serem as novas tecnologias uma aposta acertada para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

Assim, ao longo deste trabalho de projecto é redigida a fundamentação teórica de base para a implementação do projecto de salvaguarda do Património Cultural Imaterial intitulado de “Fazedores de cultura”, agregador de conteúdos e dinamizador de acções que visam a sustentabilidade desta plataforma que será colocada *online* com o nome de *wiki-edu.org*.

Palavras-chave: Património Cultural Imaterial, TIC, plataformas cooperativas, *Wiki*, desenvolvimento local.

Códigos Classificação JEL: O15, R10, Z10

Abstract

Knowing that the characteristics of each locality or culture are an important factor to preserve identity, there is an urgent need of safeguarding not only for future memory, but also as an educational tool for recognition and appreciation of the identity of a people. The need arises to find strategies to add cultural richness that is dispersed in order to enable a fulfillment of the intangible cultural heritage and thus cooperate for local development through the establishment of local people by promoting tourism and the cultural offerings of each locality.

Having the notion that the advent of information and communication technologies and web cooperatives platforms gave a sense of community and sharing where Internet users are mobilized with a common purpose, which in this case are related to the subject contents. Therefore, we think the new technologies are the right bet for safeguarding Intangible Cultural Heritage.

So, throughout this work project the theoretical basis of the Intangible Cultural Heritage protection project titled "Fazedores de cultura", was been written to be the content aggregator and actions promotor aimed at the sustainability of this platform which will be placed online under the name wiki-edu.org.

Keywords: Intangible cultural heritage, ICT, cooperatives platforms, wiki, local Development

JEL Classification System: O15, R10, Z10

Índice

Agradecimentos.....	III
Resumo	IV
Abstract.....	V
Índice	VI
Índice de Quadros	VIII
Índice de Figuras.....	IX
CAPITULO I - Introdução	1
1. Enquadramento do tema.....	1
1.1 Razões da opção	1
1.2 Contextualização da temática.....	1
2. Objectivo da proposta	2
3. Metodologia.....	4
3.1 Procedimento	4
3.2 Participantes	5
3.3 Planeamento	6
4. Estrutura do trabalho.....	6
CAPÍTULO II – Análise conceptual	7
1. As possibilidades da plataforma <i>Wiki</i> (software livre cooperativo) para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial: enquadramento teórico.....	7
2. Conceitos relacionados com o trabalho de projecto	7
2.1 Cultura, Património Cultural, Património Cultural Imaterial	7
2.1.1 Património Cultural Imaterial enquanto factor identitário.	9
2.1.2 Cultura local na era da globalização	11
2.1.3 A salvaguarda do Património Cultural Imaterial segundo a UNESCO.	14
3. A Sociedade da Informação e as Tecnologias de Informação e Comunicação: As ferramentas <i>Web 2.0</i>	15
3.1 As tecnologias digitais e a sua importância.	17

3.1.1 A internet e as ferramentas de <i>software</i> livre cooperativo: A <i>Web 2.0</i>	18
3.1.2 As ferramentas <i>Web 2.0</i>	19
3.1.3 O modelo <i>Wiki</i> : O porquê da escolha	20
CAPÍTULO III – Apresentação do projecto	23
1. Descrição geral do projecto “Fazedores de cultura”	23
1.1 Apresentação da plataforma wiki-edu.org	25
1.2 Caracterização da área de implementação do projecto e objectivos específicos a atingir.....	26
1.3 Entidade promotora.....	56
1.4 Calendarização	59
1.5 Orçamentação.....	60
CAPÍTULO IV - Conclusões	61
1. Reflexões finais	61
2. Conclusão	62
3. Trabalhos presentes e futuros	64
4. Limitações do projecto “Fazedores de cultura”	66
Referências bibliográficas	67
Anexos.....	70

Índice de Quadros

Quadro 3.1: Indicadores demográficos a nível de Portugal, Região Norte e NUT III do Cávado.....	29
Quadro 3.2: Indicadores de educação por município, 2009/2010	30
Quadro 3.3: Abandono escolar (%), em 2001 em Portugal, Região Norte e NUT III do Cávado.....	31
Quadro 3.4: Participação em actividades de educação formal e não formal por escalão etário (%), em 2007.....	32
Quadro 3.5: Participação em actividades de educação formal e não formal por NUT II (%)	32
Quadro 3.6: Participação em actividades de educação formal e não formal por nível de escolaridade mais elevado concluído (%)	33
Quadro 3.7: Proporção de indivíduos com idade entre 18 e 64 anos que participou em actividades de aprendizagem ao longo da vida, em educação formal e não formal (%) por condição perante o trabalho.....	34
Quadro 3.8: Principais indicadores de educação formal e não formal (%).....	34
Quadro 3.9: Razões específicas para participar em actividades de educação não formal, para os que desenvolveram aulas privadas ou cursos (%).....	35
Quadro 3.10: Proporção de indivíduos com idade entre 18 e 64 anos que participou em actividades de aprendizagem ao longo da vida, em educação formal e não formal (%) por nível de competência TIC.	36
Quadro 3.11: Participação em actividades de aprendizagem informal, por meio de aprendizagem (%)	37
Quadro 3.12: Indicadores da sociedade da informação, 2009.	38
Quadro 3.13: Repartição de despesa em I&D por sector de execução, Portugal e NUTS II, em 2009.	40
Quadro 3.14: Indicadores da cultura e desporto por município, 2010.	45
Quadro 3.15: Museus e galerias de arte por município, 2010.	46
Quadro 3.16: Níveis relativos de PIB per capita (índice Portugal=100).....	46
Quadro 3.17: Poder de compra em Portugal, Região Norte e Cávado, em 2007 (edição de 2009). ...	47
Quadro 3.18: Indicadores do mercado de trabalho por NUTS II, 2010 (%).....	48
Quadro 3.19: Taxa de actividade por NUTS II, segundo o grupo etário e o sexo, 2010 (%)	48
Quadro 3.20: Variação anual da taxa de desemprego	49
Quadro 3.21: Efeito na estrutura etária.	50

Índice de Figuras

<i>Figura 3.1: Localização da Região Norte no mapa de Portugal Continental e Insular.</i>	27
<i>Figura 3.2: Localização da Sub-região do Cávado no mapa do Portugal continental e insular.</i>	28
<i>Figura 3.3: Concelhos que constituem a Sub-região do Cávado.</i>	28
<i>Figura 3.4: Diplomados pelo ensino superior em Ciência e Tecnologia por mil habitantes, com idades entre 20 e 29 anos, NUT III, 2010.</i>	39
<i>Figura 3.5: Proporção da despesa em I&D executada pelas empresas e despesas das empresas em I&D, por NUTS III, 2009.</i>	41
<i>Figura 3.6: Proporção de valor acrescentado das atividades de alta e média-alta tecnologia, segundo localização da sede da empresa, por NUTS III, 2006.</i>	42
<i>Figura 3.7: Visitantes por museu, por NUTS III, 2010.</i>	44
<i>Figura 3.8: Indicador per capita por município, Região Norte, 2009.</i>	47
<i>Figura 3.9: Índice de competitividade das Sub-regiões de Portugal em 2009.</i>	51
<i>Figura 3.10: Coesão das NUT III de Portugal em 2009</i>	52
<i>Figura 3.11: Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUT III, 2009.</i>	53
<i>Figura 3.12: Índice global de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUT III, 2009</i>	54
<i>Figura 3.13: Índice global de desenvolvimento regional (IG), competitividade, coesão e qualidade ambiental: situação face à média nacional, NUT III, 2009.</i>	55

CAPITULO I - Introdução

1. Enquadramento do tema

1.1 Razões da opção

A formação académica na área das Ciências Sociais e Humanas em História, a actividade docente ligada à educação de jovens e adultos e o seu quase completo desconhecimento do Património Cultural Material e Imaterial local, as suas expectativas e dificuldades em aderir às novas tecnologias de informação e comunicação, assim como o trabalho voluntário na ADOC - Associação De Ocupação Constante, para o desenvolvimento e implementação de um projecto de salvaguarda do Património Cultural Imaterial para esta mesma associação, assim como a oportunidade da realização do trabalho de projecto integrado no último ano de mestrado de Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais, cujos objectivos entre outros, se podem concretizar na realização de um projecto relevante na área do desenvolvimento local e que se possa materializar num projecto executável e que beneficie a comunidade, se conjugaram para o surgimento da ideia em torno da qual se estruturará este trabalho de projecto.

1.2 Contextualização da temática

Com base na ideia de que muitos elementos do Património Cultural Imaterial estão em risco de desaparecer e na necessidade do envolvimento das comunidades locais na salvaguarda desse património, nasce este projecto, que apresenta uma perspectiva de actuação inovadora que pretende ser sustentável e incluir, *a posteriori*, um conjunto de acções paralelas que estimulem a criatividade e o empreendedorismo para benefício dos indivíduos e comunidades envolvidas.

Para atingir estes objectivos, utilizamos na primeira fase do projecto, a implementação de uma plataforma cooperativa (*wiki*), que têm como finalidade envolver as comunidades na escolha daquilo que as define culturalmente e que por isso vale a pena preservar e divulgar, numa segunda fase iremos implementar um conjunto de acções que visam a capacitação tecnológica e cultural necessárias para replicação deste projecto.

O *wiki* é a ferramenta informática cooperativa utilizada, esta é um sítio na Internet que permite o trabalho cooperativo de vários utilizadores. No caso da plataforma *wiki-edu.org*, que utilizamos neste projecto, apenas utilizadores registados e devidamente identificados pelos responsáveis do projecto podem participar.

Este pretende criar uma rede de indivíduos e instituições directamente envolvidos na salvaguarda do Património Cultural Imaterial das suas localidades. Pretende oferecer aos participantes uma plataforma que permita a divulgação do seu trabalho, estimule a cooperação com outros participantes, permita a especialização e aprofundamento de competências, facilite o estabelecimento

de sinergias e abra as portas à internacionalização da cultura local portuguesa com os benefícios sociais, económicos e culturais que daí pode advir.

Dentro deste Património Cultural Imaterial, pretendemos salvaguardar “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu património cultural.” (Unesco, 2003: 4) E se manifesta nos seguintes domínios:

“(a) tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do património cultural imaterial;

(b) artes do espectáculo;

(c) práticas sociais, rituais e actos festivos;

(d) conhecimentos e usos relacionados com a natureza e o universo;

(e) técnicas artesanais tradicionais.” (UNESCO, 2003: 4)

2. Objectivo da proposta

A proposta apresentada neste trabalho de projecto visa a criação de uma rede de partilha e produção de conteúdos digitais na área do património cultural imaterial que se crê irá potenciar recursos e desenvolver competências nas comunidades locais onde o projecto for implementado e, que através da salvaguarda do Património Cultural Imaterial local crie uma rede que estimule esse mesmo desenvolvimento nas vertentes do artesanato, turismo, produção gráfica ou jornalismo.

São vários os objectivos a curto, médio e longo prazo que se pretendem alcançar com este projecto, mas todos eles vão para além do que se pode vislumbrar à primeira vista.

Numa primeira fase o enfoque central vai para a recolha e o colocar à disposição de todos, os registos existentes nos arquivos das Instituições e indivíduos participantes neste projecto que documentam diversas manifestações da cultura local imaterial nomeadamente, a gastronomia, cerimónias civis e religiosas, música tradicional, artesanato, festas, histórias de vida, jogos, lendas, etc.

Numa segunda fase, mas já fora do âmbito do trabalho de projecto para a dissertação, irão e já estão a ser implementadas uma série de actividades direccionadas para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial e para o alcance da sustentabilidade cultural e económica que se espera vir a conseguir, traduzindo-se não só em trocas proveitosas para a base social dos territórios, bem como para o tecido empresarial da localidade onde for replicado.

Tratando-se de actuações integradas numa estratégia de sustentabilidade cultural e económica, estas trocas consolidar-se-ão com o tempo e implementarão um mecanismo gerador em si próprio de continuidade.

Com este projecto, pretende-se:

- Divulgar o Património Cultural Imaterial;
- Aumentar o interesse pela cultura local;
- Incentivar a formação de técnicos culturais;
- Promover a inclusão digital como instrumento para o desenvolvimento local e melhoria das condições de vida;
- Incentivar a investigação;
- Estimular a criação de emprego;
- Incentivar o comércio e turismo local, através da criação de roteiros turísticos, promoção de marcas e produtos locais, produção gráfica e outros produtos de interesse;
- Incitar à fixação da população;
- Promover o diálogo intergeracional;
- Incentivar à recolha dos registos do Património Cultural Imaterial como forma de os salvaguardar;
- Generalizar a produção de conteúdos para computadores pessoais e dispositivos móveis;
- Envolver os decisores culturais/políticos com vista a implementar e apoiar dinamismos locais;
- Promover a inclusão digital como instrumento para o desenvolvimento local e melhoria das condições de vida;
- Apresentar estes registos ao mundo na plataforma wiki-edu.org;
- Criar meios financeiros estáveis que assegurem a manutenção do *site* e do conjunto de acções multidimensionais de implementação do projecto junto do público e das entidades competentes para o apoiar;

Entre os objectivos deste trabalho é de salientar, não só, o facto de que o Património Cultural Imaterial da área do projecto seja dado a conhecer ao público em geral, mas também perspectivar este mesmo património como um recurso económico que possibilitando o cimentar de identidades, com base na interpretação de um património histórico imaterial comum, seja preservado e valorizado como uma forma de incentivo à sustentabilidade económica da população local e uma oportunidade de replicação de novos projectos noutras localidades com objectivos similares.

3. Metodologia

3.1 Procedimento

O procedimento metodológico “é uma forma de progredir em direcção a um objectivo” (Quivy, 1998: 25) e tem como finalidade delinear o caminho a ser percorrido pelo pesquisador na tentativa de relacionar a teoria com a prática. Foi nesta linha de pensamento que assentou a estruturação dos procedimentos aqui implementados.

Após a decisão do que pretendia ser atingido, passamos à esquematização dos procedimentos a ser tomados para atingir os objectivos. Assim, a partir das características que intervieram na aplicação prática do trabalho de projecto, lançou-se mão de uma pesquisa exploratória bibliográfica, que incluía livros, teses de mestrado, artigos, além de pesquisas em *sites* especializados e naqueles com projectos idênticos, nas redes sociais, neste caso no facebook, nas redes de partilha de recursos: *youtube* e *flickr*, nas páginas *wiki* e *Ning*¹ e em *blogues*, com vista a perceber o trabalho já realizado, de forma a não o repetir e ou adaptar da melhor maneira aos objectivos pretendidos.

Não sendo fundamental uma recolha sistematizada houve a preocupação de levar a cabo uma pesquisa exploratória, com a finalidade de investigar alternativas capazes de melhorar o que já foi feito de forma a implementar um projecto que fosse de encontro aos nossos objectivos e que num futuro próximo possuísse capacidade replicativa e sustentável.

O passo seguinte à recolha deste tipo de informação foi o da definição e estruturação da plataforma que se queria implementar. Pretendia-se uma ferramenta de fácil acesso, aberta, intuitiva e de reconhecimento tácito à partida, para tal foi seleccionada a ferramenta *wiki*, uma plataforma cooperativa bastante divulgada entre o utilizador comum. Replicando o aspecto visual da *wikipédia* colmatamos, à partida, a necessidade do utilizador comum despende tempo na aprendizagem de funcionamento, passando quase automaticamente, à interacção e fruição dos conteúdos disponibilizados pela plataforma *wiki-edu.org*. (Anexo A)

Após a ultrapassagem das etapas anteriores, seguimos para a estratégica a aplicar na divulgação da plataforma, para além da divulgação no *site* oficial da ADOC, criamos uma página no *facebook* que servirá de plataforma informativa sobre as várias acções ligadas à salvaguarda do património cultural imaterial da *wiki-edu.org*, paralelamente planeamos divulgar os nossos trabalhos e acções através da comunicação social, comunicações em conferências e associações ligadas à salvaguarda do património.

¹ Esta terminologia será explorada mais adiante.

3.2 Participantes

Pretende-se publicar na plataforma os conteúdos desenvolvidos por instituições e indivíduos de qualquer idade, sexo e residentes dentro e fora de Portugal, desde que desenvolvam conteúdos em língua portuguesa. Estas manifestações culturais devem estar dentro dos parâmetros emanados pelas orientações de base, elaboradas na Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO.

Depois do levantamento bibliográfico e cibernautico Identificaram-se as Instituições e indivíduos com trabalho desenvolvido na área do Património Cultural Imaterial que possuem no seu *site* ou canal do *youtube* conteúdos dentro dos parâmetros acima mencionados.

Constatamos que as entidades que desenvolvem trabalho nesta área são maioritariamente ligadas a Instituições Públicas e, entre elas, temos alguns exemplos a título ilustrativo:

- Apanha do Moliço, (Universidade de Aveiro);
- Oralities – our common heritage (Universidade de Évora);
- Centro de recursos da tradição oral (Universidade de Évora);
- MemóriaMedia (e-museu do património imaterial – Universidade Nova de Lisboa);
- Museu da Pessoa (Universidade do Minho – Braga e sedeadado no Brasil);
- Centro de memória (Câmara Municipal da Torre de Moncorvo);

Na categoria dos particulares, conhecemos alguns projectos muito interessantes, que tem função similar, alguns simplesmente elaborados pelo prazer de dar a conhecer o Património Cultural Imaterial de determinada região ou tema e outros que acumulam com a primeira o factor financeiro, segue um pequeno exemplo:

- As Idades dos sabores (Lisboa);
- Rota do Fresco (Évora);
- Amigos D´Avenida (Aveiro);
- Memórias com vida (Alto do Lumiar – Lisboa).
- Dizedor (Lisboa);
- Necasdevaladares (Valadares);
- Entre muitos outros.

Após esta identificação, estabelecemos contacto a fim de diligenciar um consentimento informado para a publicação dos conteúdos na plataforma *wiki-edu.org*, o qual era assinado por cada participante previamente à disponibilização do seu trabalho na plataforma.

3.3 Planeamento

A partir deste trabalho de base, analisamos a informação recolhida, de modo a adaptar o conceito subjacente de salvaguarda do Património Cultural Imaterial, e tudo o que isso implica, a um projecto de desenvolvimento local, tendo em conta as especificidades da temática, do interesse do público-alvo e das acções a implementar. Apesar de não serem aqui tratadas as acções a desenvolver na segunda fase deste projecto, algumas estão já implementadas e a previsão de outras está a ser estudada.

Definidos os nossos objectivos, conhecidos alguns dos projectos de salvaguarda do Património Cultural Imaterial de Língua Portuguesa, assim como a plataforma onde deveria ser alocado o projecto e o público-alvo a atingir, faltava somente dar início ao projecto.

4. Estrutura do trabalho

Este trabalho de projecto encontra-se dividido em IV Capítulos, sendo os três primeiros de desenvolvimento e o último a conclusão.

Até este momento e, relativamente ao Capítulo I, foi apresentado o enquadramento do tema, as razões da escolha do mesmo e da proposta feita ao longo do trabalho de projecto, seguimos para a explicitação dos objectivos a atingir e por fim foi definida a metodologia a aplicar.

Seguidamente e, no capítulo II, far-se-á o enquadramento teórico da proposta a implementar, onde são apresentados os principais conceitos na área das Ciências Sociais e Humanas e das Novas Tecnologias que a sustentam. Ainda dentro deste capítulo, faremos uma breve reflexão sobre a cultura local na era da globalização, e quais as possíveis oportunidades para o trabalho que estamos a desenvolver.

No Capítulo III faremos a apresentação do trabalho de projecto, os “Fazedores de cultura”, e da plataforma wiki-edu.org que irá alocar o mesmo. Ainda dentro deste capítulo iremos focar a nossa atenção sobre a especificidade regional onde irá ser implementado o projecto. *A posteriori* será levada a cabo uma breve descrição sobre a ADOC – Associação de Ocupação Constante, a entidade que o irá implementar.

Por último, no Capítulo IV expõe-se as conclusões do estudo e do trabalho que se tem feito até agora, far-se-á uma breve reflexão e irão apresentar-se um conjunto de projectos, ligados ao “Fazedores de cultura” que foram e irão ser implementados.

CAPÍTULO II – Análise conceptual

1. As possibilidades da plataforma *Wiki* (software livre cooperativo) para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial: enquadramento teórico.

Antes de entrarmos na explicitação do contributo das tecnologias e das ferramentas da *Web 2.0* e do trabalho de projecto propriamente dito, é de primordial importância o enquadramento teórico da problemática a abordar. Assim, numa tentativa de clarificar os conceitos inerentes à dimensão deste projecto, tentaremos elucidar o seu sentido nas várias dimensões das ciências sociais e humanas consideradas pertinentes para um enquadramento adequado ao que se pretende atingir, trataremos do conceito de cultura, património cultural e Património Cultural Imaterial. De seguida faremos um enquadramento destes conceitos enquanto factores identitários na era da globalização, qual a sua importância e a nossa visão sobre este assunto.

Depois de um esclarecimento nesta área de estudo passaremos à elucidação dos conceitos que estão relacionados com a Sociedade da Informação e as novas Tecnologias de Comunicação e Informação, assim como as ferramentas *Web 2.0*. Far-se-á uma breve referência às plataformas cooperativas e tentaremos esclarecer a importância do seu uso, especialmente da plataforma *Wiki*, para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

2. Conceitos relacionados com o trabalho de projecto

2.1 Cultura, Património Cultural, Património Cultural Imaterial

Ao recuarmos vários séculos constatamos que vem sendo aperfeiçoados vários conceitos que ainda hoje suscitam acesas discussões pela sua complexidade, na medida em que a sua compreensão toma sentidos diferenciados e, por vezes, divergentes consoante o contexto em que estão inseridos. Neste sentido, é fundamental um esclarecimento algo aturado dos vários conceitos, para que a ideia central do trabalho de projecto esteja clarificada e demonstre a pertinência da sua implementação no terreno.

A historiografia nacional e internacional não é consensual relativamente à definição do conceito de cultura. Até meados do século XX, aquilo que o homem ambicionava e atingia a nível espiritual era frequentemente identificado como “cultura”, em contraposição com o conceito de “civilização” que se consubstanciava no progresso material da humanidade. (Mendes, 1996: 47)

Porém, nas últimas décadas os estudos históricos, antropológicos e sociológicos e a consequente conclusão da diversidade cultural da humanidade e da relação que as culturas extra europeias estabeleceram com o sistema que classificava o que é ou não importante a nível patrimonial, para todos os habitantes do planeta, obrigou a novas estratégias de abordagem do conceito de cultura. Assim, “[...] tem vindo a reforçar-se a ideia de que não basta falar de cultura, em geral, dada a existência de diversos tipos de cultura [...]” (Mendes, 1996: 47) Hoje em dia a terminologia mais

adequado para a abordagem deste conceito pode traduzir-se em expressões tais como: “[...] cultura erudita e cultura popular, cultura de elites e cultura de massas, cultura literária, filosófica ou cultura científica ou técnico-científica; cultura material e cultura empresarial; culturas nacionais e culturas regionais, etc.” (Mendes, 1996: 47). Desta forma a definição de cultura reveste-se de distintas formas, consoante a perspectiva que se pretende adoptar.

Se numa dimensão filosófica o conceito de cultura surge como o processo de aperfeiçoamento que o homem exerce sobre o seu próprio espírito, por forma a contribuir para uma auto-evolução e consequente transformação, já “[...] sob o ponto de vista etnológico, A. Jorge Dias definiu cultura como «sistema de ideias, sabedoria, atitudes, técnicas, equipamento material, padrões de comportamento, literatura oral, danças, música, crenças mágicas e religiosas que caracterizam qualquer sociedade e constituem o seu património social.»” (Mendes, 1996: 48).

Nos inícios do século passado vulgarizou-se o conceito de cultura, o etnólogo Jorge Dias definiu-a como um “sistema de ideias, sabedoria, atitudes, técnicas, equipamento material, padrões de comportamento, literatura oral, danças, música, crenças mágicas e religiosas que caracterizam qualquer sociedade e constituem o seu património social.” (Mendes, 1996: 47) A partir dos anos vinte, surge uma ideia mais abrangente sobre as diversas faces e roupagens da cultura e, assim a cultura saiu à rua e assumiu o seu papel de representante do povo. Por esta altura, começa a vulgarizar-se o termo de cultura material, que tem por objecto a história dos «elementos, das pessoas e das coisas do processo de produção e de reprodução da vida material das sociedades no curso dos diversos estádios de desenvolvimento desses elementos».” (Mendes, 1996: 48) Assim e, segundo este autor, a cultura material é a representação de um povo e da sua História, dos seus meios de produção e do seu folclore, que foi preservado ao longo de séculos através da cultura popular. (Mendes, 1996)

Se o conceito de cultura abrangia um mundo de conotações, o entendimento do conceito de património cultural, intimamente ligado ao primeiro, não se aparta desta mesma complexidade. A definição do conceito de património aparece-nos como algo abrangente, que não temos bem a consciência do que poderá ser e ao mesmo tempo poderá abarcar tudo o que temos consciência. Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa, património “ são bens que herdamos dos nossos pais ou avós”. (Costa, 1981) Desta forma, património pode ser entendido como uma herança patrimonial e cultural de uma geração para outra, que abrange quer o meio ambiente quer o cultural, neste trabalho de projecto em concreto, interessa-nos focar o lado cultural que acompanha este conceito e que mais abaixo iremos desenvolver.

Assim e, após análise dos conceitos apresentados pelos vários autores e seguindo a linha de trabalho direccionada para este projecto em concreto, consideramos que cultura é o conjunto de representações religiosas, pagãs e sociais; e como diz o etnólogo Jorge Dias é o sistema de ideias, a sabedoria que provêm dos mais idosos, as atitudes e as técnicas de um artesão, que encerram os segredos de várias gerações, o equipamento material, os padrões de comportamento, a literatura oral, as danças, “[...] música, crenças mágicas e religiosas que caracterizam qualquer sociedade e

constituem o seu património social.” (Mendes, 1996: 48). Por sua vez, entendemos por património, todo e qualquer legado material e imaterial que carrega consigo a vivência de um ser ou de um povo e que comporta no seu âmago uma alma materializada numa história ou, por vezes, na ausência dela e que foi deixado pelas gerações anteriores à que vivemos.

Assim, temos como Património Cultural Imaterial algo que não é palpável e pode ser representado pelo modo de vida das pessoas e das suas comunidades, podendo englobar os hábitos, costumes, tradições e todo o conjunto de representações sociais que caracterizam e distinguem determinada comunidade. Funcionando como factor identitário em determinado período de tempo, acaba por ser um elemento diferenciador de outras comunidades, pessoas, tempo e lugar.

2.1.1 Património Cultural Imaterial enquanto factor identitário.

Nos dias de hoje o conceito de identidade, apesar de trazer divergências quanto ao significado, remete para um reconhecimento tácito da palavra em si, mas fica aquém de uma definição daquilo que se compreende por identidade. Para um entendimento deste conceito, como factor identitário de um povo, neste caso o português para com o seu Património Cultural Imaterial, é necessário que se faça uma retrospectiva histórica e sociológica, com a intenção de tomarmos consciência que a construção da identidade e dos factores identitários do indivíduo e de um povo sofreram alterações ao longo dos séculos.

Ao seguirmos uma lógica temporal onde os registos escritos iniciam a sua aparição e, por isso podemos ter uma base com fundamento teórico, apesar de todas as contingências que rodeiam os factos históricos, recuamos até à Idade Média portuguesa, época em que começou a esboçar-se os primórdios da “*emergência do individualismo*” (Mattoso, 2010: 19). Contudo, a escassez de fontes medievais em contraste com a Época Moderna e Contemporânea impede-nos de analisarmos o conceito de identidade na sua total extensão e recuarmos temporalmente ainda mais.

No fim do Império Romano a Igreja Católica, tendo alcançado uma posição de poder, assume uma postura de defensora da paz social, do respeito pela lei e persevera no combate à desordem bárbara. “Neste quadro, o que importa é a ordem pública. Imposta e mantida a estrutura social, definido o bem e o mal, faz parte da estratégia da Igreja apelar constantemente para o ideal como uma meta colectiva, [...]” (Mattoso, 2010: 19) Ora, é neste termo que reside o ponto fulcral que queremos salientar. Esta sociedade teocêntrica esconde o individual entre as quatro paredes do privado, somente a partir do Século XIV e XV se encontram escritos onde está patente a resistência popular às ordens clericais e daqui se depreende um aparecimento dos primórdios da individualidade.

“Como é evidente, a evolução do papel desempenhado pela Igreja no controle da vida social da Cristandade supõe, a montante, profundas alterações no próprio terreno da relação dos indivíduos e da sociedade. A mais importante é, sem dúvida, a que os historiadores chamam a *emergência do individualismo*.” (Mattoso, 2010: 19) E, como é evidente surge o “[...] aparecimento da consciência individual que permite a manifestação de reacções pessoais que não são ditadas apenas pela

pressão social, expressa por meio de esquemas mentais, valores e estereótipos consensualmente aceites.” (Mattoso, 2010: 20)

A partir deste momento, e com os Grandes Movimentos Religiosos, Sociais e Culturais, tais como as Reformas Religiosas, o Iluminismo ou Renascimento recusam-se as concepções teocêntricas, colocando o homem no centro do universo e, ao individualizar o ser Humano, capacitam-no para questionar, investigar e desvendar mistérios.

Esta época desencadeia a afirmação do indivíduo e em consequência vão-se definindo as identidades culturais, com o passar dos tempos cimenta-se a identidade de um país e esta vai sendo fortalecida com as marcas deixadas por outras culturas e outros povos.

Ontem como hoje, a identidade vai-se construindo em relação com o outro, pertencente ao mesmo grupo e à mesma comunidade a partir de um processo de socialização, que inicia na família e leva ao reconhecimento, por parte do indivíduo, do universo social em que está inserido e com o qual se identifica, passando por uma identificação com os seus pares pertencentes ao mesmo grupo, comunidade, região ou país.(Couvaneiro, 2004)

Nesta linha de pensamento não há identidade do EU sem identidade do NÓS, não há identidade pessoal sem reconhecimento do outro, por isso podemos afirmar que a identidade tanto está no indivíduo, em si mesmo como na cultura social em que vive, uma vez que “A pertença a um grupo implica condutas de adesão que assentam no reconhecimento do outro, na sua semelhança e na sua diferença [...]”.(Couvaneiro, 2004: 73).

Desta forma e, como seres sociais que somos as nossas identidades culturais formam-se em relação com os outros, na medida em que as identidades culturais espelham as experiências históricas comuns e códigos culturais partilhados dentro da mesma comunidade que nos fornece quadros de referência plenos de significado, estáveis e imutáveis. (Miranda, 2000)

Nesta perspectiva, o Património Cultural Imaterial representa o modo de vida, as aspirações e a identidade de um povo e da comunidade em que está inserido, por isso podemos afirmar que enquanto elemento participativo da expressividade de um povo, o Património Cultural Imaterial concorre para o processo de construção das identidades desse mesmo povo, uma vez que faz parte dos quadros de referência que as identidades culturais fornecem aos indivíduos, funcionando assim como factor identitário.

Assim, a identificação é vista como parte importante deste projecto, através da identificação com a ideia principal da salvaguarda do património, os participantes sentem ou criam laços invisíveis que os unem a um lugar, a uma ideia, a uma fé, a um todo mobilizador de vontades que os impele a fazer algo, neste caso a participar na salvaguarda de um Património Cultural Imaterial, que sentem ser o seu e que esperamos possam querer partilhar com pessoas que comungam da mesma ideia na plataforma wiki-edu.org.

2.1.2 Cultura local na era da globalização

Se por um lado estamos num mundo a que chamamos de “aldeia global” onde é exaltada a mundialização da cultura local, por poder ser conhecida e divulgada amplamente, onde um mundo interligado torna acessíveis novas ideias e novos produtos, melhorando substancialmente a vida das pessoas, por outro lado, e segundo alguns autores, a dissolução do local no global, pode levar à descaracterização de uma cultura local e à perda da soberania popular. (Bonaglia, Goldstein, 2006: 12-13) Apesar desta posição antagónica acerca da globalização e da preservação da cultura local, importa analisarmos com alguma atenção o que se escreve sobre este assunto que nada tem de pacífico.

Apesar de não haver consensualidade na definição do termo globalização, a sua fama precede-a e a utilização é usual em todos os discursos, mas apesar da desta popularidade o seu significado nem sempre é claro. Por um lado temos os cépticos, que renegam completamente o conceito defendendo que a ideia da “[...] economia global não é assim tão diferente da que existia em períodos antecedentes. O mundo continua o mesmo.” (Giddens, 2000: 20) Segundo estes, as trocas económicas continuam a ser feitas entre regiões, sem ser necessário um “[...] sistema de comércio a nível mundial. Por exemplo, as trocas comerciais dentro da União Europeia fazem-se dentro desse espaço e o mesmo se pode dizer de outros blocos económicos, como os da Ásia-Pacífico ou da América do Norte.” (Giddens, 2000: 20)

Para os cépticos “[...] a ideia não passa de um mito, os governos continuam a ter capacidade para controlar a vida económica e manter intactos os benefícios do Estado-providência” (Giddens, 2000: 21) Segundo estes a ideia de globalização não passa de uma manobra de distração para que aqueles que defendem a liberalização do comércio destruam os sistemas de Segurança Social e diminuam os gastos públicos.

No lado oposto estão os radicais, que sentem a globalização como uma realidade efectiva, afirmando que os mercados estão muito mais desenvolvidos que em décadas passadas. Segundo eles as nações perderam parte da sua soberania e os políticos perderam muita da sua capacidade de influenciar decisões.

Independentemente da beleza do termo globalização a realidade é que estamos a “[...] ser empurrados para uma ordem global que ainda não compreendemos na sua totalidade, mas cujos efeitos já se fazem sentir em nós.” (Giddens, 2000: 19) “[...] e tal como estamos a vivê-la, não é só uma coisa nova, é também algo de revolucionário.” (Giddens, 2000: 22) Apesar da sua definição não ser consensual ninguém pode ignorar a ideia que lhe está subjacente “[...] vivemos num mundo em transformação, não apenas pelo facto das pessoas usarem cada vez mais um conjunto de aparelhagens modernas, mas por estas mudarem estruturalmente a maneira de estar e de ser do ser humano” (Giddens, 2000: 22).

Bonaglia e Goldstein defendem que este termo visto num plano geral significa “ligar as acções e os destinos de cada indivíduo [...] e comunidade, [...] às de outros indivíduos, organizações e comunidades” (Bonaglia, Goldstein, 2006: 11). No fundo, a globalização foi a abertura do mundo ao mundo, que começou há vários séculos e que abrange muito mais do que um primeiro relance faz antever, para além das consequências directas em termos económicos, há todo um conjunto de acontecimentos políticos, sociais, humanos e ambientais que influenciam uma nação e todas as circunstâncias de vida do cidadão, se é positivo ou negativo é uma questão que só o tempo o dirá.

Com o dealbar do século XX vários foram os pensadores que concordaram que “[...] com o desenvolvimento sucessivo da ciência e da tecnologia, o mundo tornar-se-ia mais estável e mais ordenado”.(Giddens, 2000: 16) Segundo o romancista George Orwell a sociedade iria ser demasiado estável e previsível e as pessoas iriam tornar-se peças de uma vasta máquina económica e social. Contudo esta previsibilidade acabou por não ser aquilo que prometia ser, ou seja, o mundo dominado pelo ser humano acabou por ficar completamente desgovernado.

Senão vejamos, é justo pensar que a evolução tecnológica e científica seria uma mais-valia para a humanidade, mas o que não foi previsto foi o facto de que algumas destas evoluções trariam consequências negativas, temos o exemplo das mudanças climáticas e os riscos que lhes estão associados, que foram provavelmente uma consequência da nossa intervenção no meio ambiente, apesar de algumas delas terem beneficiado o ser humano, a verdade é que outras acabaram por ser nefastas, como é o caso do aquecimento global que nunca tinha sido vivido em nenhum outro século.

Ainda nesta linha de pensamento, estamos a assistir a um fenómeno diversificado, uma vez que a globalização tem várias dimensões e está a realçar outras formas de risco e novas incertezas, tal como afirma o autor e como vimos nas linhas anteriores, o risco tem duas faces e está ligado à inovação. Se por um lado se procura definir o que é a globalização e quando podemos usar pela primeira vez este termo, por outro lado os dados do problema são bastante claros e a questão da semântica não os encobre, a realidade é que “de uma maneira muito profunda, a globalização está a reestruturar as nossas formas de viver.” (Giddens, 2000: 17)

Por conseguinte, “[...] há que admitir que a globalização não é um processo simples, é uma rede complexa de processos. E estes operam de uma forma contraditória ou em oposição aberta.” (Giddens, 2000: 24) Apesar da perda de poder económico de alguns países, este fenómeno da globalização acaba por criar pressões para a autonomia local, como afirma o sociólogo Daniel Bell “[...] os países se tornam demasiado pequenos para solucionarem os grandes problemas, mas também demasiado grandes para solucionarem os pequenos problemas.” (Giddens, 2000: 24)

Pelo impacto que a globalização imprime na economia e na política, os Estados-Nação tendem a ficar mais fracos e alguns dos movimentos de independência, por exemplo os Escoceses no quadro do Reino Unido, não são fruto exclusivo da História cultural, mas aparecem como uma tendência onde “[...] Os nacionalismos locais florescem como resposta às tendências globalizantes [...]”(Giddens,

2000: 24) Algumas destas mudanças estão a ser dinamizadas por factores, muitas vezes estruturais, em especial pelo sistema financeiro, estas forças foram moldadas pela tecnologia e difundidas pela cultura, bem como “[...] pelas decisões dos governos no sentido de liberalizarem e desregularem as respectivas economias nacionais.” (Giddens, 2000: 26) Por isso, em última análise e segundo o autor, a globalização tende a incentivar o proteccionismo da cultura local.

Com a globalização, potenciada pelas novas tecnologias, temos vindo a assistir a uma crescente permeabilização das culturas, senão vejamos o caso daquela antropóloga que ao estudar a vida comunitária na África Central e, a primeira vez que visitou umas das regiões mais remotas, se confrontou com uma situação completamente imprevisível, quando foi convidada para o serão com uma família local e se defrontou com uma sessão de cinema, cujo filme ainda nem tinha estreado nas salas de cinema europeias.

Por este e outros factores e, apesar da abertura a outras culturas, o património local é um bem a preservar, pois possui uma importância enquanto factor identitário de uma nação, de um povo e de uma localidade, que não pode nem deve deixar de existir, sob pena, aí sim, de atentar contra a autodeterminação desse mesmo povo.

Sabendo isto, podemos afirmar que o Património Cultural Material e Imaterial adquirem relevo enquanto factor de distinção e de referência como expressão do que é singular de um povo ou local. Só através do reconhecimento desse património se constrói o sentimento de pertença de um povo a um lugar enquanto elemento aglutinador, valor simbólico e factor identitário. (Bonaglia, Goldstein, 2006)

Segundo a nossa opinião e para concluir, podemos afirmar que os processos de globalização e transformações sociais trouxeram consigo momentos positivos e negativos. Podemos fazer uma leitura desta conjuntura onde são apresentadas posições dicotómicas, por um lado podem surgir “[...] graves ameaças de degradação, desaparecimento e destruição do Património Cultural Imaterial, devido em particular à falta de meios de salvaguarda deste [...]” (Unesco, 2003: 3) Por outro lado, estes mesmos processos de globalização e transformação, através do registo em meios digitais de comunicação e a sua ligação à rede virtual, concorrem para a salvaguarda e transmissão às gerações futuras de um espólio que de outra forma ficaria votado ao silêncio na garganta de um povo, estante de uma biblioteca ou no escaparate de um museu.

A janela da globalização, que no nosso caso se alcança através das tecnologias de informação e comunicação, abre-se ao mundo difundindo massivamente o que lá se coloca, aumentando a possibilidade desta herança imaterial ser salvaguardada, pois apesar dos fenómenos de intolerância levarem à possibilidade da perda de identidade, só dando a conhecer se concorre para um reconhecimento de uma cultura ou de um povo. Desta forma, há possibilidade de ser identificada e recordada pelos pares e dada a conhecer ao mundo e às gerações futuras através das redes e plataformas virtuais ligadas às tecnologias de informação e comunicação, que poderão fazer a ponte

com a mesma comunidade espalhada pelo globo. São estas novas tecnologias, trazidas pela globalização, que funcionam como um veículo de transmissão, para uma identificação cultural e reconhecimento de um povo, e a adaptação à era da sociedade em rede e cooperativa, deve ser tentada para que consigamos a salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

2.1.3 A salvaguarda do Património Cultural Imaterial segundo a UNESCO.

Desde 1972, com a Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural se discute a importância da sua salvaguarda e, para que não fique qualquer dúvida sobre a definição de património cultural, esta Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) define como património cultural: “[...] Os monumentos. – Obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos [...]

Os conjuntos. – Grupos de construções isoladas ou reunidos [...]

Os locais de interesse. – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico [...]” (Unesco, 1972)

Neste contexto e, dez anos depois, na Convenção do México em 1982, afirma-se que cada cultura representa um sistema único e insubstituível de valores, pois as tradições e as formas de tradição de cada povo são o método mais eficaz de provar a sua existência e conjugando a identidade com a diversidade cultural se constroem instrumentos jurídicos para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial. Toda a discussão sobre as culturas tradicionais e orais foi gerando nos teóricos e decisores um caminho de consciencialização e de empenho que se traduziu na elaboração de um instrumento de carácter vinculativo propondo-se à salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

Este conceito surgiu então como uma reacção a preocupações na área do património material, com a sensação que havia toda uma área de estudos e preservação de bens culturais que não estava a ser abrangida por quem trabalhava na área do património.

Assim e, nesta linha de investigação, ao analisarmos a história da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), as diversas Convenções e as muitas Recomendações sobre a preservação do património denotam haver bastante trabalho de fundo para colmatar algumas indefinições de conceitos e de práticas de valorização, deste mesmo património nos países envolvidos. Neste sentido, em 2003 a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial veio incentivar a investigação teórica sobre esta dimensão do património cultural.

E para uma melhor compreensão e efectiva valorização deste Património, esta Convenção estabeleceu que o vocábulo “salvaguarda” significa um conjunto de “[...] medidas que visam assegurar a viabilidade do Património Cultural Imaterial, incluindo a identificação, documentação, investigação, preservação, protecção, promoção, valorização, transmissão - essencialmente pela

educação formal e não formal – e revitalização dos diversos aspectos deste património.” (Unesco, 2003: 4)

À luz da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) uma das dimensões do Património Cultural é o Património Cultural Imaterial que revela uma faceta que não é palpável, ou seja não é feita por matéria física e, por isso se entende por “[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, grupos e, eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu património cultural.” (Unesco, 2003: 3)

Desta forma, as sucessivas gerações reinventam-na, conferindo-lhe um sentido de “identidade” e dando o seu contributo na promoção do respeito pela “diversidade cultural e a criatividade humana.” (Unesco, 2003: 3) Manifestando-se de diferentes formas, a saber, “[...] tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do património cultural imaterial; [...] artes do espectáculo; [...] práticas sociais, [...] rituais e actos festivos; [...] conhecimentos e usos relacionados com a natureza e o universo; [...] técnicas artesanais tradicionais” (Unesco, 2003: 4).

Em Portugal as entidades competentes usam como fonte, para definir conceitos e estabelecer o regime jurídico da Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e, segundo o disposto no Decreto-Lei nº 139/2009 de 15 de Junho “Reconhece-se a importância do Património Cultural Imaterial na articulação com outras políticas sectoriais, e na própria internacionalização da cultura portuguesa [...]” (Diário República, 2009: 3647)

“Valoriza -se assim, o papel que a vivência e reconhecimento do Património Cultural Imaterial desempenham na sedimentação das identidades colectivas, a nível local e nacional, ao mesmo tempo que se propicia um espaço privilegiado de diálogo, conhecimento e compreensão mútuos entre diferentes tradições” (Diário República, 2009:3647). É devido a este reconhecimento da importância da memória colectiva e da importância destes na representação e transmissão do conhecimento que se definem conceitos e lançam as bases jurídicas para uma salvaguarda deste mesmo património.

Desta forma, percebemos que o interesse pela matéria se generalizou e que existe um esforço conjunto de vários países para que este Património não se perca.

3. A Sociedade da Informação e as Tecnologias de Informação e Comunicação: As ferramentas Web 2.0

Hoje em dia estamos rodeados por estímulos audiovisuais de todas as ordens, se há uns anos atrás algumas pessoas possuíam um computador, que servia como uma máquina de escrever, a realidade é que a maioria não sabia o que isso era nem muito menos o que era a *internet*.

Estando a Europa unida, era impensável que os seus cidadãos estivessem assim tão distantes uns dos outros em termos tecnológicos, e por isso, em 2005 o Governo português, através do Plano Tecnológico, encetou um conjunto de medidas rumo à sociedade do conhecimento que visavam a aplicação de um plano estratégico de crescimento e competitividade dos cidadãos, das empresas, da Administração Pública e da Investigação e Ensino. Direccionado para uma estratégia de crescimento através do eixo do conhecimento, da tecnologia e da inovação promovia o desenvolvimento e reforçava a competitividade do país assim, o XVII Governo lança um Plano que se baseia em três eixos:

“1. Conhecimento - Qualificar os portugueses para a sociedade do conhecimento, fomentando medidas estruturais vocacionadas para elevar os níveis educativos médios da população, criando um sistema abrangente e diversificado de aprendizagem ao longo da vida e mobilizando os portugueses para a Sociedade de Informação.

2. Tecnologia - Vencer o atraso científico e tecnológico, apostando no reforço das competências científicas e tecnológicas nacionais, públicas e privadas, reconhecendo o papel das empresas na criação de emprego qualificado e nas actividades de investigação e desenvolvimento (I & D).

3. Inovação - Imprimir um novo impulso à inovação, facilitando a adaptação do tecido produtivo aos desafios impostos pela globalização através da difusão, adaptação e uso de novos processos, formas de organização, serviços e produtos.” (Plano Tecnológico, 2011: 4)

Entendendo as Tecnologias de Informação e Comunicação como um conjunto de recursos tecnológicos que englobam o *hardware*, *software* e telecomunicações e que tem como finalidade proporcionar a comunicação entre os indivíduos, poderíamos cair na tentação de pensar que, pelo facto de alguém possuir um computador, usufruiria de todas as potencialidades do mesmo, a verdade é que não poderíamos estar mais enganados, pois o fosso entre os potenciais usos e a prática é descomunal.

Esta realidade sobre a iliteracia informática também estava presente nas mentes e agendas dos governantes portugueses aquando da elaboração em 2005 do Plano Tecnológico, nele as entidades competentes reconheceram que Portugal ainda não entrou plenamente na “Sociedade da Informação” e o nível de literacia informática é insuficiente para fazer face aos desafios de uma Europa unida e por isso é necessário tomar medidas para minorar essas necessidades.

Mas afinal o que é a “Sociedade da Informação”? Segundo o *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal* “[...] refere-se a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais. A sociedade da informação

corresponder, por conseguinte, a uma sociedade cujo funcionamento recorre crescentemente a redes digitais de informação.” (Livro verde, 2008: 9)

Nesta Sociedade, a informação flui com uma rapidez estonteante e sem se compadecer, exclui quem não se mantém constantemente *online*, o que hoje é moderno, amanhã pode estar completamente obsoleto, desta forma todas as actividades relacionadas com a informação ganharam grande importância nos últimos tempos, alterando antigos paradigmas para novas formas de acesso e interacção com o mundo cada vez mais globalizado.

É no seio familiar que ocorrem os primeiros contactos com as novas tecnologias e a alfabetização tecnológica, tanto da parte dos mais jovens que acedem a esta realidade de uma forma natural, como da parte dos mais velhos que muitas vezes estão inseridos em planos de formação, onde é indispensável o uso das novas tecnologias e se sentem na necessidade de desenvolver determinado tipo de competências informáticas, acabando por acompanhar os filhos aquando das suas incursões pelo mundo virtual.

Esta nova filosofia de vida leva a um conhecimento de realidades de países, costumes, formas de viver e de estar sem ser necessário conhecê-las fisicamente, da mesma maneira é possível falar/teclar com pessoas que estão do outro lado do mundo e que provavelmente nunca iremos conhecer pessoalmente, mas que poderão trazer conselhos ou conhecimentos que nos serão extremamente úteis ao longo da vida.

Assim, pensamos nós que dando a conhecer contribuiremos para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial de língua portuguesa, pois só conhecendo poderemos amar e amando será o primeiro passo para proteger e divulgar, desta forma, esperamos que com o uso de todas as potencialidades das novas tecnologias de informação e comunicação possamos alavancar um projecto que tem como fim último salvaguardar o Património Cultural Imaterial.

3.1 As tecnologias digitais e a sua importância.

As potencialidades das Tecnologias de Informação e Comunicação, que emergem nos anos noventa do século XX, são imensas e estão presentes nos mais variados aspectos do quotidiano humano, alterando profundamente o funcionamento do mundo. Na era global em que vivemos a Informação é poder e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação trouxeram o conhecimento através da livre circulação de informação e de ideias.

Neste contexto, espera-se que conciliando as Tecnologias de Informação e Comunicação com o mundo da *internet* consigamos algo completamente revolucionário: Segundo o Livro Verde para a Sociedade da Informação, ao se esbaterem as fronteiras do espaço e tempo esperamos que a comunicação e os acontecimentos se sucedam em tempo real dando origem a uma realidade virtual.

Os ocidentais acedem cada vez mais à *internet* enquanto ferramenta de trabalho, fonte de informação, de comunicação e como instrumento de apoio às mais diversas actividades. Desta forma é importante que quem quer dar a conhecer o seu trabalho, sobretudo as Instituições, lucrativas ou não, tem que marcar a sua presença no mundo digital em rede, já que a *internet* pode ser a primeira fonte de informação a ser consultada, nomeadamente através dos diversos motores de busca como o *Google*², *Yahoo*³ *Altavista*⁴, entre muitos outros que se encontram à disposição dos utilizadores da *Web*.

A realidade é que, apesar de muitas limitações tecnológicas, tanto em questão de equipamento como na iliteracia informática, que continua a ser uma realidade no nosso Portugal, temos que admitir que as novas gerações nascem rodeados de estímulos e por isso possuem uma predisposição para acederem com mais facilidade a este tipo de tecnologias e, se queremos lançar um projecto de desenvolvimento local, devemos ter isso em atenção, pois para preservar este legado é necessário o uso de novas tecnologias de informação e comunicação e alguém que as saiba manusear e conduzir outros a fazer uso delas.

3.1.1 A internet e as ferramentas de *software* livre cooperativo: A *Web 2.0*

Hoje em dia vulgarizou-se o uso da *internet*, nos mais diversos meios, desde os académicos, ao familiar. Não concebemos a ideia de passar um dia sem consultar o correio electrónico ou pesquisar um assunto ou notícia, contudo se olharmos para trás, podemos constatar que o nascimento da *internet* se deu há poucas décadas, mas apesar disso teve uma rápida evolução, e hoje em dia apesar de bastante controverso e pouco consensual, usamos termos como *Web 2.0*, muitas vezes em oposição a uma *Web 1.0*.⁵

Foi em 2005, após uma crise que afectou o mercado da *internet* e que levou à falência de várias empresas do ramo, que numa sessão de *brainstorming*, onde se discutia a realização futura de uma conferência sobre a *internet*, que *O’Reilly Media* e a *MediaLive International* constataram que algumas empresas com características similares tinham ultrapassado a crise. Foi aqui que nasceu o conceito e todo o ambiente que envolve a *Web 2.0*, para aludir a uma evolução da *internet* em contraste com a *Web 1.0*, a *internet* estática que sucumbiu à crise, segundo alguns autores.

Estes conceitos prendem-se com a forma de interacção dos utilizados com a *internet*, enquanto na primeira geração de *internet*, a *Web 1.0*, tinha como principal atributo a disponibilização de grandes quantidades de informação a que todos poderiam aceder, como meros espectadores, pois lhes

² <https://www.google.com>.

³ <http://www.yahoo.com>.

⁴ <http://uk.altavista.com>.

⁵ Sem querer entrar na discussão terminológica, optamos pela nomenclatura de *Web 2.0* e *Web 1.0*, apesar de ser a mais controversa, contudo é a que espelha a elucidação mais adequada e expressiva aos objectivos deste projecto: uma *Web* de *software* livre, com características suficientemente intuitivas, susceptível de ser manuseada pelos utilizadores de uma forma cooperativa.

estava vedado o acesso para proceder a qualquer alteração do conteúdo das páginas. A *Web 2.0* veio alterar este cenário, passando o utilizador a poder produzir, editar e modificar conteúdos. De mero espectador passa a actor principal na realidade *on line* da sua página ou na de outros. Sem grandes conhecimentos de linguagem de programação, os utilizadores estão integrados em plataformas cooperativas, onde comunidades *on line* partilham e são incentivadas a editar ou reeditar conteúdos e fazer parte desta grande inteligência colectiva (O’Reilly, 2005).

Entre estas tecnologias interactivas destacamos o *facebook*, *Hi5*, *MySpace* e a um nível mais evoluído e a três dimensões temos o *Secondlif*; o *Youtub* (partilha de vídeos), o *Flickr* (partilha de fotos); o modelo *Wiki*, *Ning*, *Delicious*, *Blogues*, *podcasts*, entre outros.

3.1.2 As ferramentas *Web 2.0*

Com vista ao cumprimento do nosso objectivo, levamos a cabo uma revisão de literatura que permitiu aferir quais as ferramentas *Web 2.0* existentes, de forma a analisar qual a mais indicada ao cumprimento do nosso objectivo. São elas:

- *Blogues* - "página *Web* que se pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar [...].

- Ferramentas de criação de redes sociais *online* - permitem a comunicação e a partilha de recursos entre amigos e familiares. Na *Internet* existem vários sítios de redes sociais tais como o *MySpace*, o *Facebook*, o *Hi5* e a um nível mais desenvolvido e a três dimensões o *Second Life*.

- Ferramentas de partilha de recursos - são várias as ferramentas *online* que permitem a partilha de recursos. É o caso do *Youtube*, para partilha de vídeos, e do *Flickr*, para partilha de fotografias/imagens.

- *Wikis* - trata-se de "uma página ou conjunto de páginas *Web* que podem ser facilmente editadas por qualquer pessoa que a elas tenha acesso [...]", ou seja, é "um sítio na *Web* para o trabalho colectivo de um grupo de autores [...]" (Pedro, 2009)

- *Ning* – Apoia a criação de redes sociais especializadas, incluindo *blogues*, fóruns e *media* (fotografias). [...].

- *Bookmarking* e colecções digitais pessoais – [...] o conceito *bookmarking* é o nome dado a um conjunto de tecnologias que permitem ao utilizador guardar informação de interesse pessoal para futura utilização. [...].

- *Podcasts* - são ficheiros áudio ou vídeo (neste caso também chamados *vidcasts* ou *vodcasts*) gravados em qualquer formato digital (ex: MP3) e distribuídos on-line num formato *RSS*. Basicamente, os ficheiros ficam armazenados num servidor hospedeiro na *Internet* e os utilizadores

subscvem *RSS feeds*, recebendo, desta forma, informação sobre novos *podcasts*, à medida que estes são disponibilizados [...].

- *RSS feeds* - são listas actualizadas de conteúdos *Web* [...]. Resumidamente, a informação de um sítio *Web* é integrada num feed (que usa o formato *RSS*) que é enviado aos utilizadores que o subscvem [...].

- Licenças *Creative Commons* - licenças gratuitas que permitem a um autor publicar conteúdos na *Web* especificando as condições de utilização desses conteúdos. [...]” (Pedro, 2009)

Várias são as ferramentas da *internet* disponíveis *online* e prontas a serem utilizadas por um conjunto de utilizadores que partilham de uma mesma vontade, a de criarem e desenvolverem conteúdos em prol de um objectivo comum, que é a partilha de conhecimentos, como tal para atingir o nosso objectivo, foi seleccionada uma destas ferramentas, que devido às suas especificidades seria a mais indicada para atingir o nosso objectivo: o modelo *Wiki*.

3.1.3 O modelo *Wiki*: O porquê da escolha

Após uma revisão da literatura e análise da mesma procedeu-se à escolha da plataforma cooperativa mais indicada para desenvolver o projecto de recolha do património cultural imaterial de língua portuguesa e, devido às suas especificidades e às particularidades do projecto a escolha recaiu na plataforma cooperativa *wiki*.

Das várias ferramentas desenvolvidas pelas comunidades de *software* livre cooperativo encontra-se o modelo *wiki*, criado por *Ward Cunningham* em 1995 e que visa a organização e gestão colaborativa de documentos.

“Um *wiki* é uma página ou conjunto de páginas de *web* que podem ser facilmente editadas por qualquer pessoa que a elas tenha acesso.” (Pedro, 2009: 55) A característica mais interessante é o facto de ser um trabalho colectivo de páginas que podem estar interligadas, elaborado por um conjunto de pessoas e que gira em torno de um tema comum e resulta de um corpo de conhecimentos. O autor pode escrever, editar, apagar ou reescrever a sua página ou a de outros e, caso seja cometido algum acto de vandalismo, pode recuperar a página original ou a de outro autor em poucos instantes.

O primeiro *wiki* foi concebido por *Ward Cunningham* em 1995, mas foi com a *Wikipédia* que o modelo *wiki* ganhou visibilidade, esta foi criada em 2001 por *Jimmy Wales* e *Larry Sanger* e tinha como objectivo a criação de uma enciclopédia virtual que permitia a qualquer utilizador acrescentar conteúdos de forma a criar uma enciclopédia mundial *onlin*, desde então a sua popularidade não mais parou de crescer.

A facilidade de colocar um *wiki online* é grande, geralmente não acarreta custos a nível monetário, se contemplar o aparecimento de publicidade, ou com pequenas somas de dinheiro sem a sua apresentação.

O *software* que suporta a *Wikipédia* é o *MediaWiki* (<http://www.mediawiki.org/wiki/MediaWiki>), é um *software* sem encargos financeiros, que acaba por ser bastante familiar para uma grande maioria de utilizadores, contudo existem outros modelos também livres de encargos financeiros, temos *TWiki* (<http://twiki.org>; Woods & Thoeny, 2007), *Wikka Wiki* (<http://wikkawiki.org>), que permite desenvolver *wikis* de forma gratuita, podendo ser instalados nos sítios *Web* das Instituições e o que permitirá controlar, de uma forma mais eficaz, os seus conteúdos.

Usualmente um *wiki* é conhecido por permitir a edição colaborativa de materiais ou de produção de conteúdos e conhecimentos, mas também pode ser aplicado para a facilitação ou desenvolvimento de reuniões ou planos de trabalho e por Instituições para a produção colaborativa de conteúdos por parte dos associados, membros ou funcionários.

Foi precisamente este conjunto de facilidades, que o *wiki* oferece, que cativou a ADOC – Associação de Ocupação Constante, para desenvolver o projecto da *wiki-edu.org*, a edição colaborativa, a produção de conteúdos, a partilha de materiais e a existência de um *wiki*, a *Wikipédia* que atingiu grande visibilidade, levando a que muitos utilizadores a procurem nas suas pesquisas e, por isso, seja facilmente identificada e o seu manuseamento intuitivo, por ser quase instantaneamente reconhecida, desta forma usando um modelo conhecido poderíamos levar à procura da plataforma da *wiki-edu.org* por utilizadores que conhecem o funcionamento da *Wikipédia*.

A evolução da *internet* ao longo dos anos, levou à percepção que há uma mudança na forma de interacção com esta, ou seja, a *internet* transformou-se numa plataforma onde é potenciado o efeito de rede e o uso da inteligência colectiva para a melhorar. A partir daqui e, à parte qualquer terminologia menos consensual, temos a noção que há uma evolução na forma de interacção do utilizador com a *Web*, hoje em dia já se fala na *Web 3.0* ou *internet* semântica que vai focar a sua atenção naquilo que o utilizador necessita e não em fornecer toda a informação que existe na *internet* sobre aquele assunto, ou seja esta *internet* irá trabalhar na busca de respostas para a pergunta concreta de cada utilizador, fornecendo-lhe o que ele necessita consoante o seu perfil ou a sua questão. (Público digital, 2009)

Apesar das potencialidades do espaço cibernautico, a evolução natural da *internet* levou-nos a colocar determinadas questões pertinentes para um trabalho desta dimensão, uma vez que, todos os trabalhos elaborados se fazem com o esforço da comunidade e para servir esta, levantou-se a questão da possibilidade da descontinuidade deste tipo de modelo *Wiki* e da sua disponibilização *online*, uma vez que o dispêndio de esforços, de tempo e de capital humano tem sido considerável. Esta dúvida é real e prevalece, contudo não podemos deixar que nos assombre, uma vez que dentro da imprevisibilidade em que vivemos, há uma margem de previsão e dentro desta margem, não está

prevista a desactivação deste modelo de *Wikis* nem da sua disponibilização *online*, segundo o que analisamos haverá uma evolução em termos de motores de busca, sendo estes mais sensíveis ao perfil e necessidades de cada utilizador, mas mantendo e aperfeiçoando as suas ferramentas de interacção, dos utilizados com a *internet*.

CAPÍTULO III – Apresentação do projecto

1. Descrição geral do projecto “Fazedores de cultura”

Procurando dar resposta à problemática do risco de desaparecimento do Património Cultural Imaterial deste território, o projecto propõe-se rentabilizar recursos e conhecimentos existentes, através da troca de experiências e da interacção cultural.

Considerando que existem pontos complementares em cada uma destas zonas (NUT III Cávado), o objectivo do projecto reside na criação de uma rede que sirva de elo de ligação entre elas, à qual caberá divulgar afinidades e diferenças e, deste modo, promover a construção de uma identidade regional, através da promoção do património cultural nas suas diversas vertentes, da valorização da cultura e criatividade, criando e fomentando novos públicos interessados em bens e serviços associados à indústria criativa e à exploração de novas tecnologias ao serviço da divulgação de bens culturais e produtos tradicionais de grande qualidade.

Paralelamente a este, pretendemos promover novos territórios de aglomeração económica, apoiando o empreendedorismo local que, usufruindo das potencialidades turísticas e artesanais específicas de cada região e, em articulação com as entidades parceiras, possam realizar uma gestão conjunta de promoção e divulgação do património e dos produtos locais.

O projecto encontra-se estruturado de modo a minimizar as carências tecnológicas dos participantes e a potenciar os seus recursos culturais, artísticos e artesanais.

As carências a colmatar dizem respeito à utilização reduzida das tecnologias de informação e comunicação, à taxa de desemprego que afecta especialmente o sexo feminino e jovem, à promoção do envelhecimento activo e ao envolvimento da camada mais jovem na promoção e divulgação de produtos culturais da sua região.

Para além da implementação da plataforma da wiki-edu.org e de todas as actividades inerentes à sua sustentação, que dará visibilidade ao rico e variado património regional, são igualmente finalidades deste projecto a dinamização de estruturas de acesso às tecnologias de informação e comunicação de modo a possibilitar a igualdade de fruição cultural e o combate ao desinteresse pelas culturas periféricas, nomeadamente ligadas a este território de baixa densidade populacional.

Pretende-se assim, com o presente projecto, cimentar identidades com base na interpretação de um património histórico imaterial preservado e valorizado. Para isso é necessário um trabalho de reflexão em torno das vivências comunitárias do passado e de formação de um público atento e crítico à

realidade envolvente. Só deste modo estará assegurada no futuro a preservação de memórias e saberes que são a base da cultura desta região.

O projecto dos “Fazedores de Cultura” consiste numa série de actuações direccionadas para alcançar uma sustentabilidade cultural e económica que se traduz em trocas proveitosas para a base social dos territórios, bem como para o tecido empresarial. Tratando-se de actuações integradas numa estratégia de sustentabilidade cultural. Estas trocas consolidar-se-ão com o tempo e implementarão um mecanismo gerador em si próprio de continuidade

Trata-se de criar uma rede de centros-motores de dinamismo cultural na área abrangida. Os referidos centros encontram-se integrados no território e cumprem, cada um deles, uma missão na estratégia de desenvolvimento das suas jurisdições.

A incidência do projecto na área ambiental e social da zona do Cávado coloca-o numa posição de respeito pelas políticas europeias, integrando-se numa estratégia global de desenvolvimento sustentado. A valorização do património, de um ponto de vista sustentado, passa pela criação ou consolidação de postos de trabalho viáveis, melhorando assim um mercado laboral tanto mais frágil quanto mais isolado e de baixa densidade populacional.

A procura de sustentabilidade das iniciativas singulares que se implementam neste projecto, fundamenta-se principalmente na garantia de uma viabilidade real, apoiada na interrelação dos vários centros-motores nele implicados.

As actuações previstas passam por colmatar necessidades de intervenção que constituem a problemática actual do Património Cultural Imaterial neste território. Dado que o património cultural imaterial se encontra disperso por um vasto território, este projecto propõe-se criar uma estrutura, que faça uma gestão comum, em matéria de promoção do estudo e valorização da cultura das localidades envolvidas, produção de conteúdos multimédia, estímulo na inclusão digital, implementação de projectos de incentivo ao desenvolvimento local, gestão de eventos e intercâmbio cultural.

Quanto ao conhecimento actual do Património Cultural Imaterial e para fazer face à falta de identificação da população com este, trabalhar-se-á para conseguir que saiam do isolamento em que se encontram, mediante estratégias de aproximação à população através de exposições, acções de sensibilização, jornadas de consciencialização e trabalhos de divulgação com programas de investigação sobre acontecimentos históricos, obras literárias e bibliografias de autores.

Para lutar contra a descapitalização de que sofre o Património Cultural Imaterial prevê-se o recurso a fundos económicos que, uma vez investidos, supõem também um contínuo fluxo de actividade

económica, com o objectivo de criar um valor acrescentado do Património Cultural Imaterial da zona do Cávado.

Para a valorização de recursos patrimoniais serão utilizadas técnicas de comunicação e de marketing adequadas de forma a direccionar a população para a plataforma da wiki-edu.org e de forma a apoiarem a dinamização de um mercado cultural imaterial sustentável.

Como objectivos gerais deste projecto citamos os seguintes:

- Generalizar a produção de conteúdos multimédia;
- Criar uma rede de indivíduos e instituições directamente envolvidos no estudo e valorização da cultura das suas localidades;
- Promover a inclusão digital como instrumento para o desenvolvimento local e melhoria das condições de vida;
- Assegurar a sustentabilidade do projecto e estimular o desenvolvimento local.

1.1 Apresentação da plataforma wiki-edu.org

Com base na ideia de que muitos elementos do património cultural imaterial estão em risco de desaparecer e na necessidade de envolvimento das comunidades locais na preservação, estudo e divulgação desse património este projecto apresenta uma perspectiva de actuação inovadora que pretende ser sustentável e incluir um conjunto de formações paralelas para benefício dos indivíduos e comunidades envolvidas.

Com base nas orientações da Convenção para a Salvaguarda do Património Imaterial da UNESCO, o projecto *Fazedores de Cultura* pretende criar uma rede de indivíduos e instituições directamente envolvidos no estudo e valorização da cultura das suas localidades. Este projecto pretende oferecer aos participantes uma plataforma que permita a divulgação do seu trabalho, estimule a cooperação com outros participantes, permita a especialização e aprofundamento de actividades, facilite o estabelecimento de sinergias que de outra forma não existiriam e, abra as portas à internacionalização da cultura local Portuguesa com os benefícios sociais, económicos e culturais que este processo pode trazer.

Para a concretização destes objectivos este projecto inclui também uma componente formativa assente no princípio do diálogo inter-geracional uma vez que pretende envolver as comunidades e permitir a partilha de experiências entre os mais novos, versados em tecnologias multimédia e da informação e os mais velhos com grande experiência no âmbito da cultura local.

O projecto *Fazedores de Cultura* assenta no uso de ferramentas informáticas cooperativas (*wiki*) que pretendem envolver as comunidades na escolha daquilo que as define culturalmente e que por isso vale a pena preservar e divulgar.

No caso da plataforma *wiki* que utilizaremos neste projecto, a *wiki-edu.org*, apenas utilizadores registados – devidamente identificados pelos responsáveis do projecto podem participar. Cada utilizador pode criar artigos sobre a sua cultura e participar no enriquecimento de outros artigos. O nosso objectivo é preservar e colocar à disposição de todos, os registos existentes nos arquivos das instituições e indivíduos participantes neste projecto que documentam diversas manifestações da cultura local Portuguesa que incluem a gastronomia, cerimónias civis e religiosas, música tradicional, artesanato, festas, histórias de vida, jogos, etc. Pretendemos também alargar o âmbito destes registos estimulando toda a comunidade a participar neste processo, através de apoio de voluntários para esclarecimento de dúvidas e dando formação na área das tecnologias e multimédia a todos os interessados.

Paralelamente pretende criar-se uma rede que estimule o desenvolvimento local nas vertentes do artesanato, turismo, produção gráfica ou jornalismo. Com a cooperação técnica de consultores especializados, apoiar a criação de postos de trabalho promovendo, desta forma a empregabilidade e a promoção a nível nacional e internacional dos produtos locais.

Com a recolha e divulgação destes registos pretendemos aumentar o interesse pela cultura local, preservando-a, promovendo-a, estudando-a e apresentando-a ao mundo numa plataforma *wiki*. Neste sentido, a *wiki-edu.org* é um espaço para criadores de conteúdos digitais que podem assumir a forma de texto, vídeo, áudio ou fotografia e promovendo o seu produto cultural, artístico ou artesanal dar a conhecer a sua região. Ao desempenharem este papel de agentes culturais espera-se que desenvolvam a criatividade e o empreendedorismo e sejam impelidos para a criação do próprio emprego na área do património e turismo.

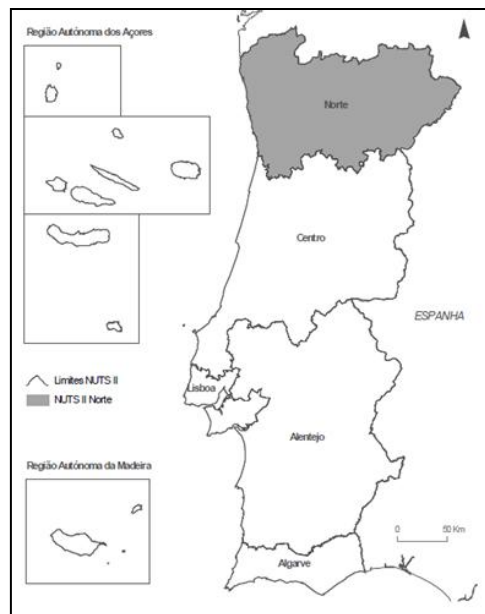
1.2 Caracterização da área de implementação do projecto e objectivos específicos a atingir

A área geográfica escolhida para a implementação do projecto matriz prende-se com factores muito simples, se por um lado é uma sub-região onde a ADOC – Associação de Ocupação Constante está implementada e tem desenvolvido actividades ao longo destes anos e, por isso, possui um conjunto de entidades parceiras que reconhecem o seu trabalho, apoiam e abraçam este mesmo projecto, por outro é uma NUT com um território bastante heterogéneo, com concelhos muito rurais e de baixa densidade populacional de montanha e junto ao mar, e mesmo os centros com mais densidade populacional, nas suas periferias tem características similares aos concelhos mais rurais.

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local

Para além destas especificidades territoriais temos o facto de esta zona ser a residência habitual do núcleo de pessoas que contribuem para que os “Fazedores de cultura” se materialize e, embora seja um projecto essencialmente de partilha *online*, chegamos à conclusão que inicialmente seria conveniente termos uma ligação estreita com os parceiros, de forma a implementar e aferir as mais diversas metodologias em terreno conhecido, para *a posteriori* alargar a sua abrangência territorial.

O projecto localiza-se na Região Norte que constitui uma unidade administrativa da NUT II. Esta Região tem 144 quilómetros de costa atlântica e é a região portuguesa com maior área de fronteira (Figura 3.1). O Norte compreende oito sub-regiões ou unidades de nível III (NUTS III) Alto Trás-os-Montes, Ave, Cávado, Douro, Entre Douro e Vouga, Grande Porto, Minho-Lima e Tâmega. Limita a norte e a leste com Espanha (Galiza e Castela e Leão, respectivamente), a sul com a Região Centro e a Oeste com o Oceano Atlântico, ocupa uma área de 21 283km² e possui uma população estimada em 3.689.713. (Censos, 2011: 10)



Fonte: INE, 2011

Figura 3.1: Localização da Região Norte no mapa de Portugal Continental e Insular.

Esta unidade administrativa ocupa cerca de 24% do território português, contudo e numa fase inicial, a área geográfica em que o projecto se insere irá abranger a sub-região do Cávado que integra os concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Terras do Bouro e Vila Verde (Figura 3.3).



Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2010, INE

Figura 3.2: Localização da Sub-região do Cávado no mapa do Portugal continental e insular.



Fonte: Anuário Estatístico da Região Norte 2010, INE.

Figura 3.3: Concelhos que constituem a Sub-região do Cávado.

O Cávado é uma sub-região ou NUT III que é limitada a Norte com o Minho-Lima, a Leste com o Alto Trás-os-Montes, a Sul com o Ave e com o Grande Porto e a Oeste com o Oceano Atlântico. Esta NUT é estruturada pela bacia do Rio Cávado e desenvolve-se no sentido Sudoeste e Nordeste, confinando com o mar e com Espanha. É um território heterogéneo, integrando concelhos muito rurais junto ao mar, até concelhos muito rurais de montanha e de baixa densidade populacional junto à fronteira com Espanha, passando por concelhos muito urbanos e de alta densidade populacional como Braga, com uma área total de 1.245,8 Km² e 265 freguesias.

Caracterização da Sub-região do Cávado

Demografia

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, Censos 2011 (INE), a NUT III do Cávado tem uma população estimada em 410 608 habitantes. Relativamente à densidade populacional verifica-se que, em 2009, o valor era de 332,5 hab/km² bastante superior ao registado a nível nacional e na Região Norte. A nível concelhio, Braga regista um valor muito superior aos restantes concelhos (966,1 hab/km²), enquanto Terras de Bouro apresenta um valor bastante baixo, 26,5 hab/km², que regista valores negativos na taxa bruta de natalidade, apresentando valores próximos aos valores registados a nível nacional e ligeiramente superiores aos da Região Norte, sendo também este concelho com o valor mais elevado de taxa bruta de mortalidade (14,7 ‰).

Relativamente ao índice de envelhecimento (proporção de idosos relativamente aos jovens) o valor é inferior à média nacional e à região Norte, existindo 78,3 idosos para cada 100 jovens. Tal como se verificou na percentagem de idosos, também neste indicador os concelhos de Amares, Vila Verde e Terras de Bouro apresentam um valor superior ao do Cávado, sendo que regista o valor de 152,3 idosos para cada 100 jovens, pelo que é de salientar o progressivo envelhecimento populacional. (Quadro 3.1).

NUTS e Concelhos	Área (2009) km ²	População Residente (31. XII-2009) indivíduos	Densidade Populacional (2009) hab./km ²	Crescimento Populacional		Taxa Bruta de Natalidade (2009) ‰	Taxa Bruta de Mortalidade (2009) ‰	Jovens (0-14 anos) (2009) %	Maiores de 64 anos (2009) %	Índice de Envelhecimento (2009) nº	Saldo migratório 1992-2001 000 indivíduos	Projeção da População residente em 2020 segundo o cenário base 000 indivíduos
				1991-2001	2001-2009							
				%	%							
Portugal	92.207,4	10.637.713	115,4	3,7	2,7	9,4	9,8	15,2	17,9	117,6	259,8	10.489
Região Norte	21.283,9	3.745.575	176,0	4,4	1,6	8,7	8,5	15,4	15,8	102,6	35,7	3.725
Cávado	1.245,8	414.182	332,5	9,5	5,4	9,6	7,0	16,8	13,2	78,3	10,9	414
Amares	82,0	19.963	243,6	9,2	7,8	9,0	7,9	16,0	15,3	95,5	0,90	x
Barcelos	378,9	124.576	328,8	7,4	2,0	9,0	6,7	16,6	12,3	74,0	0,18	x
Braga	183,4	177.183	966,1	14,5	7,9	10,3	6,4	17,1	12,5	73,3	9,83	x
Esposende	95,4	35.716	374,3	9,2	7,2	9,5	7,4	17,0	13,1	77,1	1,00	x
Terras de Bouro	277,5	7.365	26,5	-12,7	-11,8	5,9	14,3	13,8	21,1	152,3	-1,01	x
Vila Verde	228,7	49.379	215,9	4,1	6,0	9,8	8,0	16,9	15,6	92,2	0,02	x

Fonte: Instituto nacional de estatística (INE)

Quadro 3.1: Indicadores demográficos a nível de Portugal, Região Norte e NUT III do Cávado.

É de constatar que os concelhos com maior densidade populacional localizam-se na parte jusante do rio Cávado (Braga, Barcelos e Esposende) e os que têm menor densidade populacional são os concelhos de Terras de Bouro, Vila verde e Amares. Esta situação é facilmente compreensível tendo em conta o desenvolvimento da rede viária, concentração de serviços, urbanização e indústria nos três concelhos nomeados inicialmente.

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local

Neste âmbito, o projecto pretende atingir os seguintes objectivos específicos:

- Aumentar o interesse pela cultura local;
- Promover a inclusão digital como instrumento para o desenvolvimento local e melhoria das condições de vida;
- Estimular a criação de emprego;
- Incentivar o comércio e turismo local, através da criação de roteiros turísticos, promoção de marcas e produtos locais, produção gráfica e outros produtos de interesse;
- Incitar à fixação da população;

Educação

Nos indicadores relativos à educação verifica-se que, no ano lectivo 2009/2010, a taxa bruta de pré-escolarização da NUT III Cávado era superior a Portugal e à região Norte, o concelho de Amares apresentava um valor inferior ao nacional, 78,7 %. Relativamente à taxa bruta de escolarização no ensino básico o valor percentual está abaixo do registado a nível nacional e na Região Norte, verificando que apenas o concelho de Braga apresenta um valor superior à média, 130,6 %.

No que diz respeito às taxas brutas de retenção e desistência no ensino básico, o valor percentual registado é inferior à média Nacional e à região Norte, com a excepção do concelho de Vila Verde, enquanto no ensino secundário, o valor aproxima-se da média nacional e da região Norte (Quadro 3.2).

	Taxa bruta de pré-escolarização	Taxa bruta de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos vocacionais
Portugal	85,0	127,1	146,2	7,9	3,7	7,7	13,8	80,7	78,9	83,7
Norte	87,3	128,1	141,6	6,2	2,7	5,3	11,5	83,0	81,0	86,0
Cávado	92,2	124,5	141,7	5,3	2,1	4,3	10,3	83,6	81,6	87,1
Amares	78,7	116,3	106,4	6,1	3,2	9,5	7,1	84,3	80,6	88,1
Barcelos	89,8	120,4	104,2	4,7	1,9	2,5	9,8	86,6	85,1	88,7
Braga	96,7	130,6	186,9	5,1	1,8	4,6	9,8	81,9	80,7	84,8
Esposende	87,7	121,4	113,8	5,4	1,6	4,5	10,9	83,9	81,8	87,8
Terras de Bouro	91,6	114,7	99,2	6,0	4,8	6,5	7,4	81,7	82,7	80,7
Vila Verde	89,6	120,4	121,9	7,3	3,5	4,5	15,0	85,8	78,5	91,9

Fonte: Anuário estatístico, região Norte, 2010, INE.

Quadro 3.2: Indicadores de educação por município, 2009/2010

Relativamente ao abandono escolar observou-se que no Cávado 2,6% dos indivíduos entre 10 e 15 anos não concluíram o 3º ciclo do ensino básico, valores inferiores relativamente à região Norte e a Portugal. Quanto à saída antecipada da escola o valor é superior ao registado na região Norte e no País, verificando-se que 34% dos indivíduos com idades entre 18 e 24 anos não concluíram a escolaridade obrigatória (*Quadro 3.3*).

Relativamente à taxa de abandono precoce de educação e formação, isto é, percentagem de população residente com idade entre os 18 e 24 anos que não completou o ensino secundário e não se encontra inscrita em educação e formação, o valor é superior ao de Portugal, o que demonstra os elevados índices de distanciamento relativamente à educação e formação na região do Cávado, somente o concelho de Braga surge com uma situação mais favorável apresentando valores menos elevados de abandono escolar (*Quadro 3.3*).

Podemos constatar que o Cávado apresenta ligeiras melhorias no combate ao abandono escolar nas idades mais precoces, no entanto apresenta valores bastante negativos nos jovens e adultos, o que reflecte um distanciamento da população relativamente à escola.

Abandono Escolar, 2001			
	em %		
NUTS e Concelhos	Abandono Escolar	Saída Antecipada	Saída Precoce
Portugal	2,7	24,6	44,8
Região Norte	3,5	32,1	51,2
Cávado	2,6	34,0	54,4
Amares	4,0	38,6	58,0
Barcelos	3,0	43,9	64,6
Braga	1,4	20,9	41,3
Esposende	3,1	39,3	60,4
Terras de Bouro	4,1	40,6	60,6
Vila Verde	4,4	46,3	65,5

Fonte: Inquérito à Educação e Formação de Adultos, 2007, INE.

Quadro 3.3: Abandono escolar (%), em 2001 em Portugal, Região Norte e NUT III do Cávado

De seguida procedemos a uma análise dos contextos formais e não formais de aprendizagem a nível nacional (não existem estudos a nível regional ou concelhio) com base no Inquérito à Educação e Formação de Adultos realizado em 2007 pelo INE. Segundo o inquérito verifica-se que três em cada dez pessoas com idades entre os 18 e os 64 anos durante o ano de 2007 desenvolveram alguma actividade de educação formal ou não formal, para o que contribuiu particularmente o envolvimento

dos indivíduos em actividades de educação não formal. Os indivíduos com idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos apresentam um valor baixo relativamente aos mais jovens. (Quadro 3.4).

	Total (18-64 anos)	Total * (25-64 anos)	18-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
EDUCAÇÃO FORMAL OU NÃO FORMAL (Aprendizagem ao Longo da Vida)	30,9	26,4	60,8	40,2	28,5	22,0	10,8
EDUCAÇÃO FORMAL	12,0	6,5	49,1	13,8	6,4	3,1	1,2
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	23,1	22,5	27,4	31,8	24,7	20,0	10,1

Fonte: Inquérito à Educação e Formação de Adultos, 2007, INE

Quadro 3.4: Participação em actividades de educação formal e não formal por escalão etário (%), em 2007

O retrato territorial na vertente da educação e formação evidencia que o Norte (27,7%) e as Regiões Autónomas incluem-se no grupo que apresenta taxas de participação inferiores à média do país. Uma análise mais pormenorizada nas componentes de educação formal e não formal revela que o Norte apresenta uma baixa proporção de envolvimento em actividades de educação não formal (20,7%), comparativamente com os níveis apresentados para o mesmo indicador por Lisboa (28,4%), Algarve (24,0%) e Centro (22,9%). Na educação formal o valor também é baixo (11,2%) (Quadro 3.5).

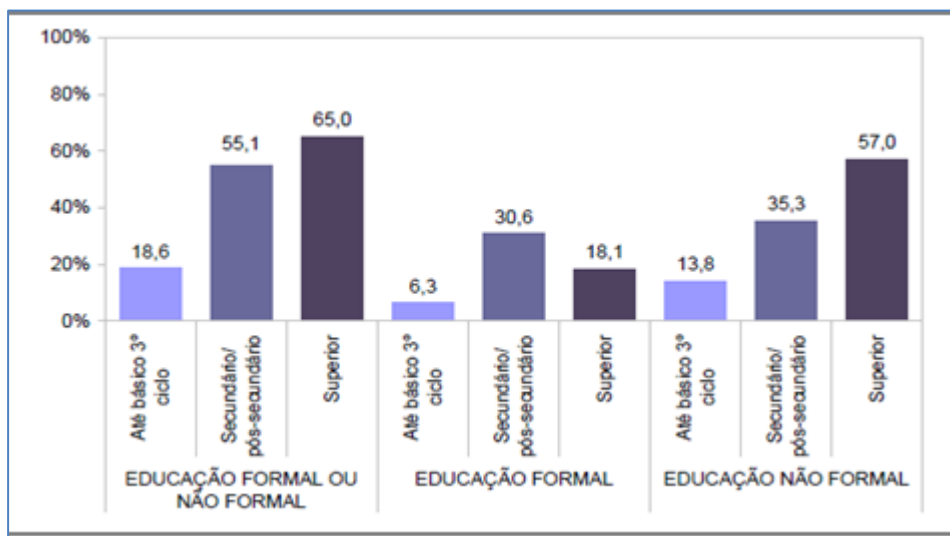
	EDUCAÇÃO FORMAL OU NÃO FORMAL (Aprendizagem ao Longo da Vida)	EDUCAÇÃO FORMAL	EDUCAÇÃO NÃO FORMAL
PORTUGAL	30,9	12,0	23,1
NORTE	27,7	11,2	20,7
CENTRO	31,8	13,2	22,9
LISBOA	36,0	12,0	28,4
ALENTEJO	30,4	14,8	19,8
ALGARVE	31,8	12,7	24,0
R. A. AÇORES	25,4	7,7	20,2
R. A. MADEIRA	19,9	8,6	13,9

Fonte: Inquérito à Educação e Formação de Adultos, 2007, INE.

Quadro 3.5: Participação em actividades de educação formal e não formal por NUT II (%)

O indicador que sintetiza a aprendizagem ao longo da vida - participação em actividades de educação formal ou não formal – revela que a proporção de participantes em algumas destas atividades com escolaridade até ao 3º ciclo é de 18,6%, ao nível do ensino secundário/pós-secundário é de 55,1%, enquanto o ensino superior regista 65%.

Podemos observar que o nível de escolaridade mais elevado está associado a uma maior probabilidade de participação em actividades de educação não formal, ou seja, à medida que passamos para níveis de escolaridade mais elevados, aumenta a probabilidade da participação em actividades de educação não formal, por comparação com indivíduos que não tem qualquer nível de escolaridade completa, a probabilidade de estar envolvido em educação não formal é superior em 25,2% para os indivíduos com o 1º ciclo, 39,2% para os que possuem o 2º ciclo, 54,5% para o 3º ciclo do ensino básico, 63,4%, para quem possui o ensino secundário/pós-secundário, atingindo o valor de 77,0% para os que possuem ensino superior (Quadro 3.6).

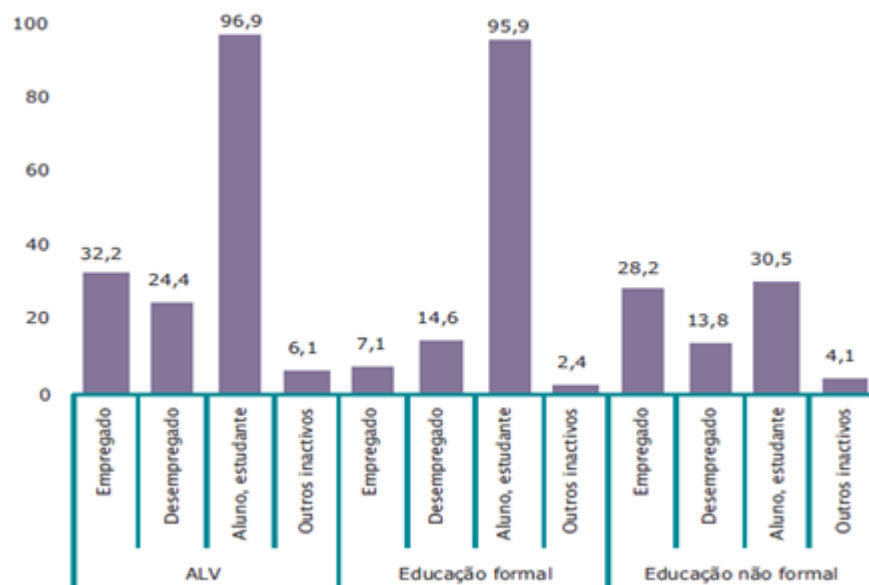


Fonte: Inquérito à Educação e Formação de Adultos, 2007, INE.

Quadro 3.6: Participação em actividades de educação formal e não formal por nível de escolaridade mais elevado concluído (%)

No que diz respeito às diferentes categorias de condição perante o trabalho existem níveis de participação diferenciados nas actividades em análise. Entre os inactivos, os alunos/estudantes são o grupo que apresenta maior nível de participantes, 96,9% enquanto, entre os activos, o envolvimento em actividades de aprendizagem ao longo da vida é sustentado sobretudo pela categoria dos empregados 32,2% (Quadro 3.7).

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local



Fonte: Inquérito à Educação e Formação de Adultos, 2007, INE.

Quadro 3.7: Proporção de indivíduos com idade entre 18 e 64 anos que participou em actividades de aprendizagem ao longo da vida, em educação formal e não formal (%) por condição perante o trabalho

A utilização de computador e *Internet* foi uma prática para 89,5% dos indivíduos em pelo menos uma das actividades de educação formal em que estiveram envolvidos. Cerca de metade dos que realizaram educação não formal utilizou aquelas tecnologias (46,6%). Para 27,2% dos indivíduos que desenvolveram educação formal, em pelo menos uma das actividades a razão da participação foi principalmente profissional; proporção que é de 22,9% para os que desenvolveram actividades de educação não formal (Quadro 3.8).

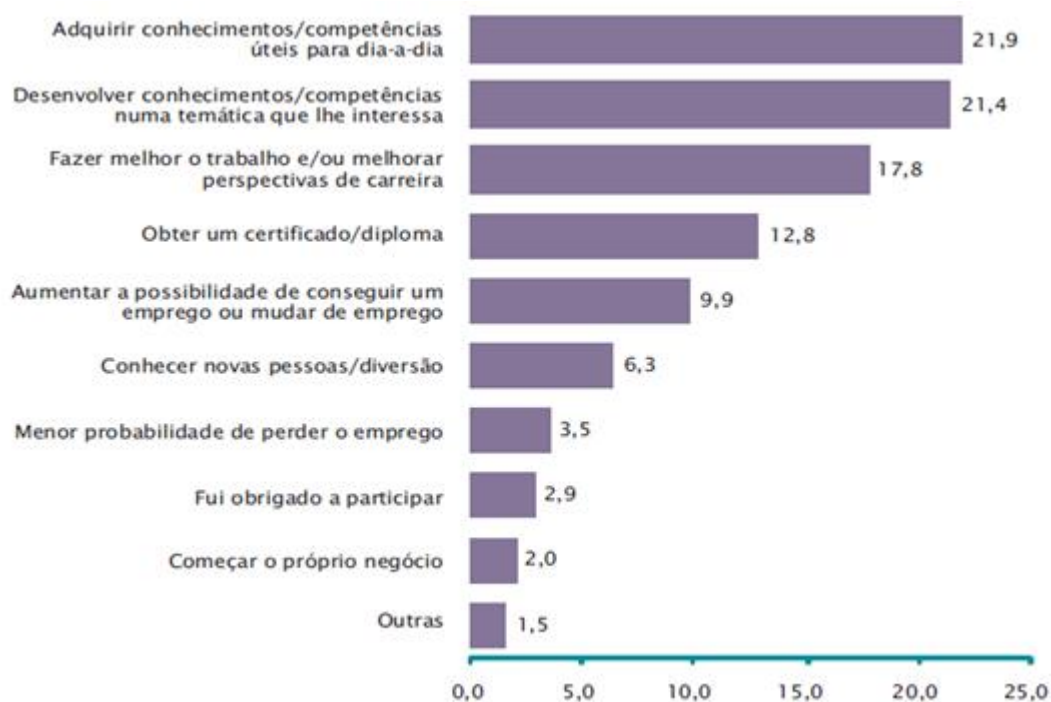
	Participantes (milhares de indivíduos)	Nº de horas por participante	Despesa em propinas e livros por participante (euros)	Utilização de computador e Internet (%)	Razão da actividade - principalmente profissional (%) *
EDUCAÇÃO FORMAL	816,2	707	1009,3	89,5	27,2
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	1569,3	93,7	254,2	46,6	22,9

Fonte: Inquérito à Educação e Formação de Adultos – 2007

Quadro 3.8: Principais indicadores de educação formal e não formal (%)

No que diz respeito às razões da aprendizagem as mais escolhidas foram o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais e melhorar as perspectivas de carreira. A maior parte dos indivíduos inquiridos reconhece a importância da educação não formal no contexto laboral (Quadro 3.9).

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local

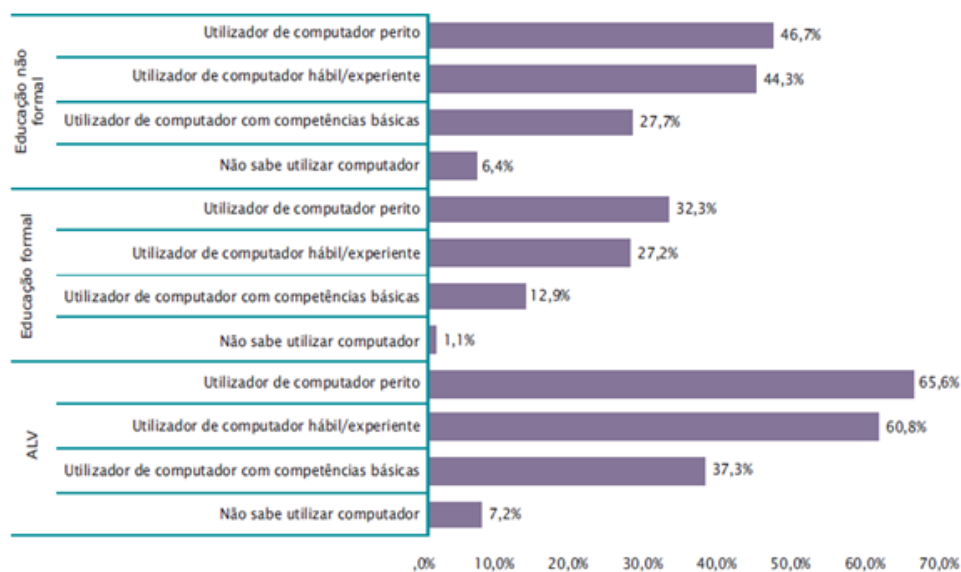


Fonte: Inquérito à Educação e Formação de Adultos, 2007, INE.

Quadro 3.9: Razões específicas para participar em actividades de educação não formal, para os que desenvolveram aulas privadas ou cursos (%)

Relativamente ao nível de competência em Tecnologias de Informação e Comunicação, a uma maior frequência de utilização de computador e de *Internet* associa-se um aumento da proporção de participantes em aprendizagem ao longo da vida, bem como das duas dimensões que a compõem, educação formal e não formal (Quadro 3.10).

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local

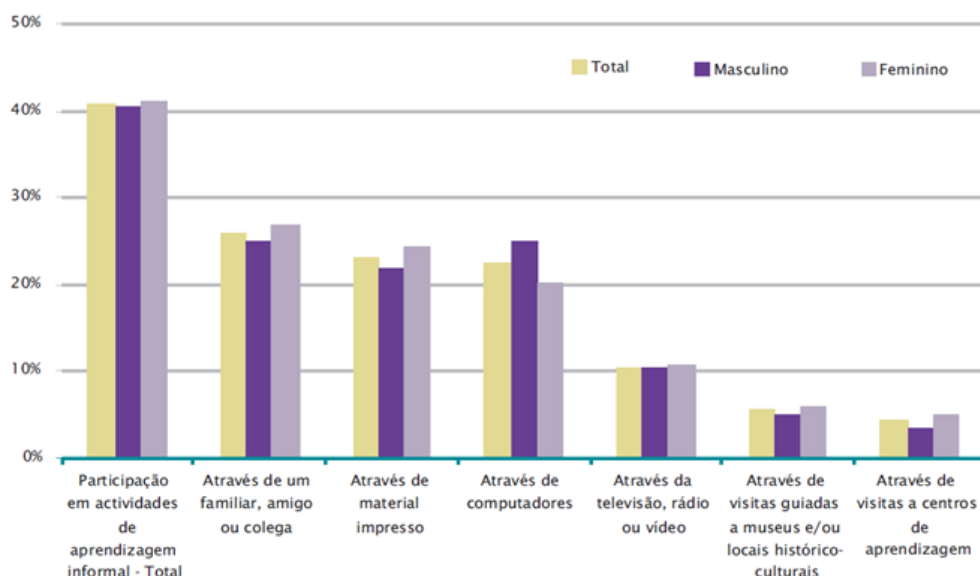


Fonte: Inquérito à Educação e Formação de Adultos, 2007, INE.

Quadro 3.10: Proporção de indivíduos com idade entre 18 e 64 anos que participou em actividades de aprendizagem ao longo da vida, em educação formal e não formal (%) por nível de competência TIC.

Em 2007, 40,8% dos indivíduos desenvolveram algum tipo de aprendizagem decorrente das actividades da vida quotidiana relacionadas com o trabalho, a família, a vida social ou o lazer, ou seja, actividades que ocorreram na vida diária de cada indivíduo, numa base de auto-aprendizagem. Este tipo de formação normalmente tem lugar fora de estruturas institucionais, ocorrendo num ambiente de aprendizagem não estruturado e organizado pelos indivíduos. A aprendizagem através de um familiar, amigo ou colega (25,9%), através de material impresso (23,1%) e de computador (22,5%), estão entre os meios de aprendizagem informal mais utilizados pelos indivíduos (Quadro 3.11).

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local



Fonte: Inquérito à Educação e Formação de Adultos – 2007

Quadro 3.11: Participação em actividades de aprendizagem informal, por meio de aprendizagem (%)

A educação e a formação constituem um requisito fundamental para a empregabilidade dos indivíduos, entendida genericamente enquanto capacidade de estes acederem a um emprego, de o manterem e de, se necessário, ter possibilidade de acesso a um novo emprego. As questões da educação e formação cruzam-se inevitavelmente com a problemática do mercado de trabalho. As competências educativas e formativas adquiridas ao longo da vida dos indivíduos podem constituir a diferença entre a manutenção ou não de um emprego adequado ao nível de competências adquiridas, bem como uma mais fácil transição para outros empregos. Esta problemática é, tão mais actual, quanto a importância da taxa de desemprego e a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, bem como à fraca qualificação e instrução da maior parte da população activa nomeadamente a população com mais de 45 anos.

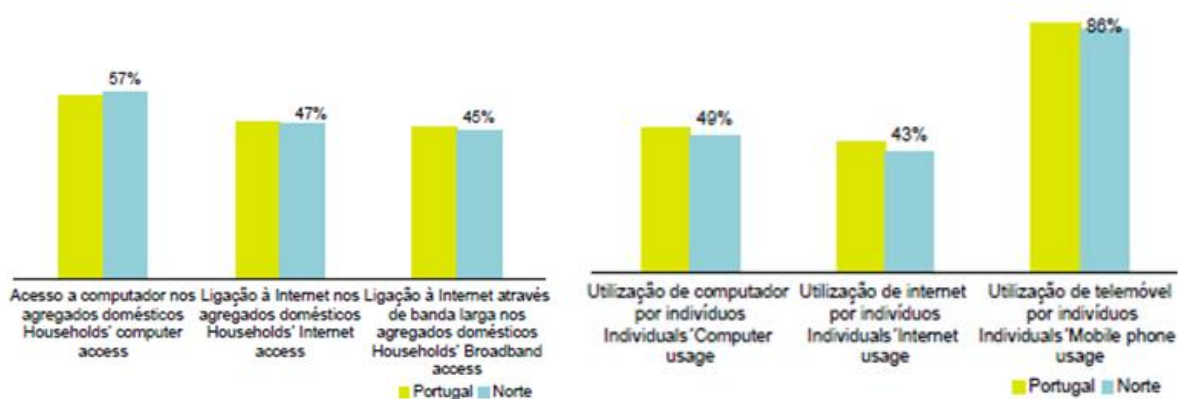
Neste âmbito o projecto tem como objectivos específicos:

- Diminuir a iliteracia informática;
- Promover a especialização e aprofundamento de temáticas;
- Facilitar o estabelecimento de sinergias entre participantes da wiki-edu.org;
- Integrar jovens/adultos em núcleos de formação em TIC;
- Proporcionar mecanismos de promoção da sociabilidade entre jovens/adultos/idosos, as suas famílias e rede de amizades;
- Aumentar a oferta de programas educativos para jovens/adultos em zonas menos centrais e junto de pessoas com menores habilitações literárias;
- Facilitar o diálogo inter-geracional.

Sociedade da informação

No que concerne à sociedade da informação os dados disponibilizados apenas permitem a análise de Portugal e da região Norte, não existindo informação a nível da NUT III do Cávado nem a nível concelhio. Verifica-se que a região Norte apresenta um valor de 57% no acesso a computadores no agregado doméstico, 47% no acesso à Internet e 45 % ligação à Internet por banda larga. Os valores são muito próximos dos registados no país, reflectindo uma população que ainda regista algumas dificuldades no acesso à Internet, e por consequência à sociedade da informação.

A nível individual os valores estão ligeiramente abaixo dos registados no país, descendo o valor de acesso à internet para 43%. A percentagem de utilização do telemóvel é bastante elevada, indicando uma maior facilidade no acesso à sociedade da informação através deste equipamento (*Quadro 3.12*).

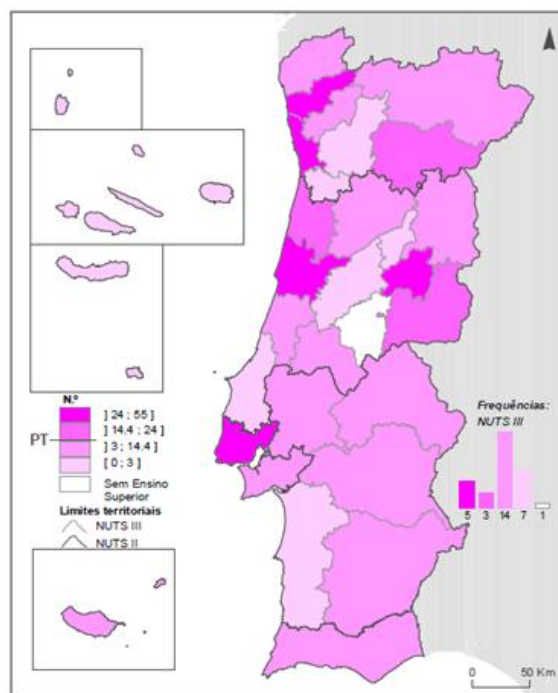


Fonte: INE, I.P., Inquérito à utilização de Tecnologias de Informação e da Comunicação pelas famílias.

Quadro 3.12: Indicadores da sociedade da informação, 2009.

No que concerne aos diplomados pelo ensino superior em Ciência e Tecnologia verifica-se que em 2010, por cada 1 000 habitantes dos 20 aos 29 anos, 14,4 eram diplomados em áreas científicas. A NUT III do Cávado surge com um valor elevado (25,1) juntamente com o Baixo Mondego (55,0), a Cova da Beira (42,3) a Grande Lisboa (25,2) e o Grande Porto (24,5) (*Figura 3.4*).

Este valor reflecte o número de instituições de ensino superior existente no Cávado, Universidade do Minho, IPCA (Instituto Politécnico do Cávado e Ave), Universidade Católica entre outros. (INE, 2008)

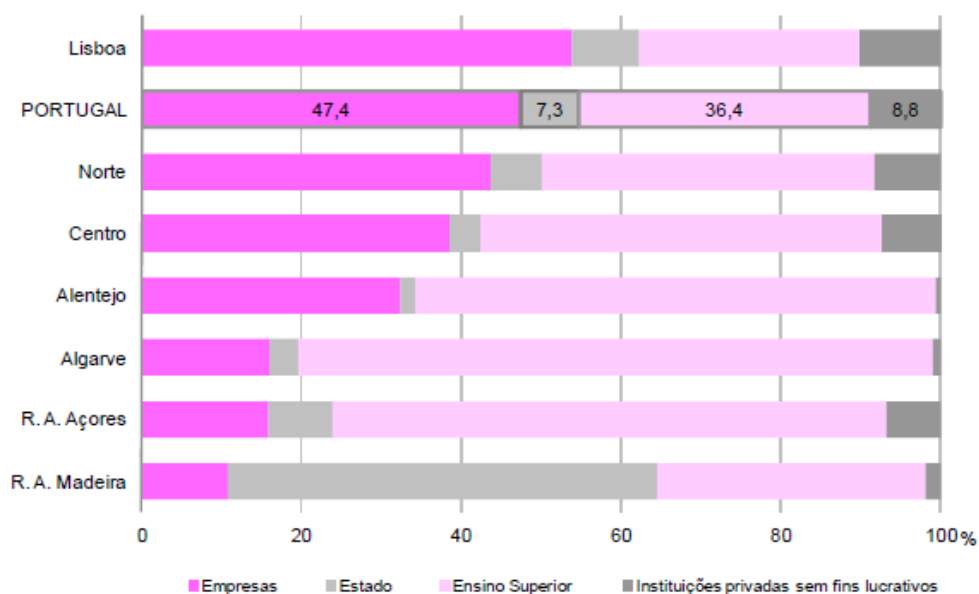


Fonte: Anuários Estatísticos Regionais, 2010, INE.

Figura 3.4: Diplomados pelo ensino superior em Ciência e Tecnologia por mil habitantes, com idades entre 20 e 29 anos, NUT III, 2010.

Em 2009, a despesa em Investigação e Desenvolvimento (I&D) a nível nacional foi cerca de 2 764 milhões de euros o que representou um acréscimo de 6,9% face ao ano anterior. Por sector de execução, verificava-se uma grande diferenciação regional. Sendo as empresas o sector de execução mais importante do país, importa analisar, do ponto de vista das sub-regiões portuguesas, a proporção de despesa em I&D executada por este sector. Os valores deste indicador estão de alguma forma associados à distribuição do tecido empresarial no país, no entanto no Norte, e mais concretamente no Cávado, o menor peso relativo da despesa das empresas em I&D resultou sobretudo da maior importância do ensino superior enquanto sector de execução (Quadro 3.13).

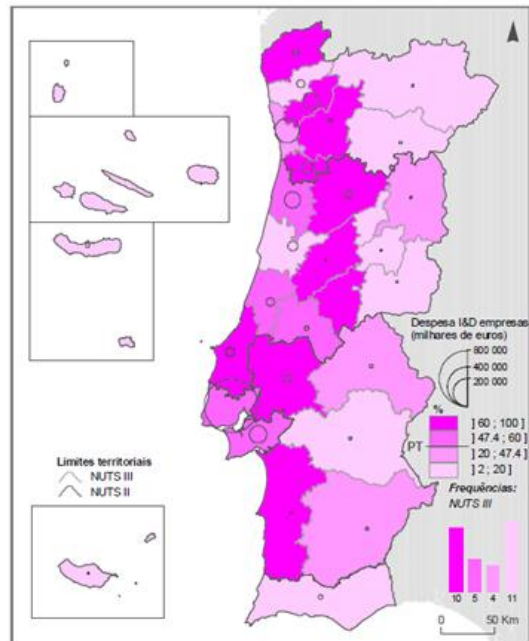
“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local



Fonte: Anuários Estatísticos Regionais, 2010, INE.

Quadro 3.13: Repartição de despesa em I&D por sector de execução, Portugal e NUTS II, em 2009.

Relativamente à proporção da despesa em I&D executada pelas empresas e despesas das empresas observa-se que o Cávado surge numa posição pouco favorável, registando um valor que oscila entre 2% e 20%, em milhares de euros a despesa não ultrapassou 100 000 euros. Esta situação reflecte um baixo peso económico das empresas de I&D no Cávado (Figura 3.5).

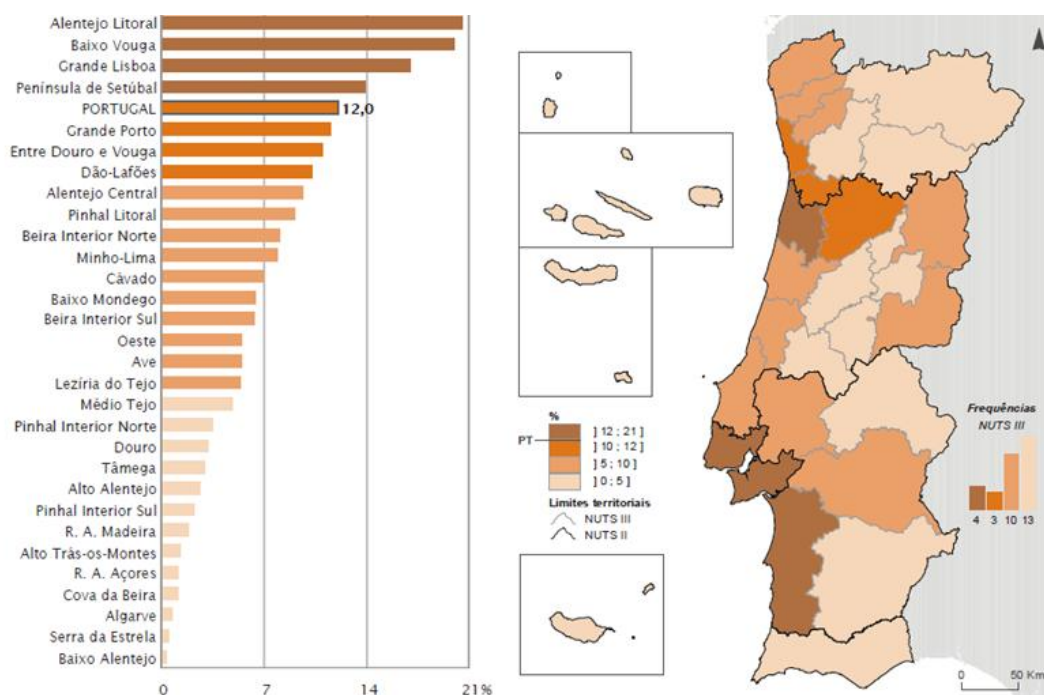


Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Figura 3.5: Proporção da despesa em I&D executada pelas empresas e despesas das empresas em I&D, por NUTS III, 2009.

No que concerne à proporção de valor acrescentado das actividades de alta e média-alta tecnologia observa-se que o Cávado surge décimo segundo lugar, abaixo da média nacional, revelando um baixo peso no contexto da economia nacional e regional (INE, 2010). (Figura 3.6)

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Figura 3.6: Proporção de valor acrescentado das atividades de alta e média-alta tecnologia, segundo localização da sede da empresa, por NUTS III, 2006.

Neste âmbito o projecto tem como objectivos específicos:

- Diminuir a iliteracia informática.
- Atenuar as barreiras que separam as pessoas da cultura, promovendo a partilha de infraestruturas de telecomunicações e locais de acesso público com equipamento informático a todos os interessados em usufruir deles.
- Estimular o uso da wiki-edu.org como plataforma que permita a divulgação de trabalhos relativos à cultura local.
- Aumentar a oferta de programas educativos nas TIC para jovens/adultos em zonas menos centrais e junto de pessoas com menores habilitações literárias.
- Facilitar o diálogo inter-geracional.
- Estimular a criatividade descentralizada que privilegie a inovação dentro da tradição, promovendo, em especial, a empregabilidade feminina e jovem.

Cultura

A NUT III do Cávado apresenta um vasto património arqueológico, arquitectónico e cultural podendo inventariar-se centenas de bens patrimoniais, desde complexos centros históricos, até simples templos isolados, assim como grandes barragens até pequenos açudes.

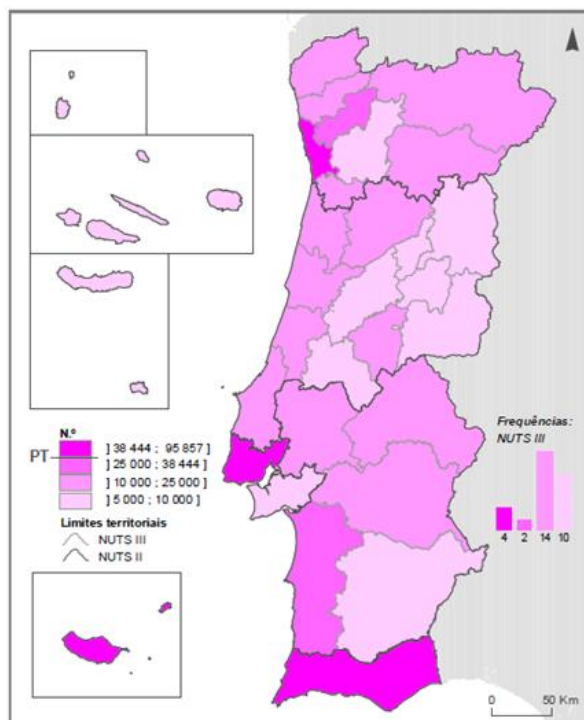
Nesta área o “ [...] espectro cultural cobre vários milhares de anos, sendo de assinalar diferentes tipologias de herança cultural:

- Várias estações megalíticas, nomeadamente antas;
- Vestígios do período castrejo nos cumes dos montes, associando a mineração, sobretudo do estanho e do ferro, com a vida agro-pastoril;
- Vestígios da exploração mineira e de vias de comunicação do período de ocupação romana;
- Castelos, igrejas, pontes e casas/torre do período românico, alguns anteriores à nacionalidade;
- Importante expressão da arquitectura manuelina, com maior presença no litoral;
- Presença do barroco com diversos solares, de grandeza e qualidades variáveis, muitas vezes como modernização de antigos paços e noutros casos como novos assentamentos de uma fidalguia de cariz rural, constituinte de uma nobreza senhoria que vem do início da nacionalidade, e atravessa os períodos da reconquista, da Índia e do Brasil.
- Rico e vasto património cultural, que vai além do património construído, sendo de salienta o património etnológico, musical, literário, termal e gastronómico.” (Brito, 2008: 21-22)

O Parque Nacional da Peneda-Gerês constitui um elemento de qualidade no quadro dos preciosos recursos paisagísticos a nível do país.

Neste contexto, os valores culturais e patrimoniais do Vale do Cávado constituem um conjunto diversificado de recursos turísticos que deve ser valorizado e potenciado pelas intervenções de desenvolvimento territorial.

No que refere ao acesso à cultura a NUT III do Cávado surge com um valor entre 10 000 e 25 000 visitantes por museu durante o ano de 2010, um valor abaixo da média nacional (*Figura 3.7*).



Fonte: Anuários Estatísticos Regionais, 2010, INE.

Figura 3.7: Visitantes por museu, por NUTS III, 2010.

De acordo com os dados estatísticos da Cultura de 2008, verifica-se que no Cávado, o número de espectadores de cinema por habitante é inferior (1,4) ao de Portugal (1,6). A taxa de ocupação de cinemas é também inferior (12%) relativamente aos dois territórios de comparação. Relativamente aos recintos de espetáculos a lotação média total das salas é superior (771) à registada no Norte (463) e no país (462). A análise a nível concelhio não é possível, pois apenas existem dados para Braga, Esposende e Terras de Bouro. Nos espetáculos ao vivo o valor de espectadores por habitante é inferior a metade (0,4) do registado no Norte (0,7) e em Portugal (1,0).

Os dados relativos a publicações periódicas revelam que a proporção de exemplares distribuídos gratuitamente no Cávado (15,2%) é ligeiramente inferior à registada no Norte (18,7%) e é bastante inferior à observada no país (48,7%). A nível concelhio destaca-se Amares com 100% e Vila Verde com 62,5 %, os restantes municípios apresentam valores inferiores, destacando-se Esposende com 2,3% (Quadro 3.14).

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local

	Cinema		Recintos de Espetáculos	Espetáculos ao vivo	Publicações periódicas
	Espectadores por habitante	Taxa de ocupação	Lotação média total das salas	Espectadores por habitante	Proporção de exemplares distribuídos gratuitamente
	N.º	%	N.º		%
Portugal	1,6	12,7	463	1,0	48,7
Continente	1,6	12,9	462	1,0	49,2
Norte	1,3	13,7	426	0,7	18,7
Cávado	1,4	12,0	771	0,4	15,2
Amares	x	x	//	...	100,0
Barcelos	x	x	//	...	27,0
Braga	x	x	955	0,7	13,5
Esposende	x	x	287	...	2,3
Terras de Bouro	x	x	149	0,0	11,5
Vila Verde	x	x	//	...	62,5

Fonte: Estatísticas da cultura 2008, INE.

Quadro 3.14: Indicadores da cultura e desporto por município, 2010.

No que se refere ao número de museus, jardins zoológicos, jardins botânicos e aquários observa-se que o Cávado apresenta 12 relativamente aos 103 do Norte e aos 360 de Portugal, o concelho de Braga destaca-se com 7 no total enquanto o de Vila Verde não tem nenhum destes equipamentos. Relativamente aos visitantes observa-se que o Cávado assinalou 121 310, o Norte 4 784 059 e o país 24 633 730 visitas.

O concelho de Braga destaca-se dos demais, quer no total de visitantes, quer nas visitas escolares. No que respeita às Galerias de Arte e outros espaços observa-se que a proporcionalidade mantém-se entre o Cávado, o Norte e Portugal. A nível concelhio verifica-se que os concelhos de Braga e Barcelos registam valores mais elevados no número de galerias, exposições, obras expostas e visitantes. Os restantes concelhos aparecem de forma muito residual. (INE, 2010: 4) (Quadro 3.8)

	Museus, jardins zoológicos, jardins botânicos e aquários				Galerias de arte e outros espaços			
	Número	Objetos	Visitantes		Número	Exposições	Obras expostas	Visitantes
			Total	Visitantes Escolares				
Portugal	360	24 633 730	13 839 829	2 940 165	881	7 261	279 984	9 077 521
Continente	333	24 210 528	13 130 203	2 886 384	837	6 913	268 986	8 877 924
Norte	103	4 784 059	3 833 342	1 279 175	255	2 369	95 451	3 066 623
Cávado	12	121 310	240 124	32 492	16	122	3 868	131 668
Amares	1	1
Barcelos	1	4	20	914	9 822

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local

Braga	7	119 661	145 214	14 443	9	68	1 523	97 620
Esposende	2	0	0	0	0
Terras de Bouro	1	1
Vila Verde	0	0	0	0	1

Fonte: Estatísticas da cultura 2008, INE.

Quadro 3.15: Museus e galerias de arte por município, 2010.

Neste âmbito o projecto tem como objetivos específicos:

- Divulgar o Património Cultural Imaterial;
- Aumentar o interesse pela cultura local;
- Incentivar a formação de técnicos culturais;
- Incentivar à recolha dos registos do Património Cultural Imaterial como forma de os salvaguardar;
- Envolver os decisores culturais/políticos com vista a implementar e apoiar dinamismos locais;
- Apresentar estes registos ao mundo na plataforma wiki-edu.org;

Economia e competitividade

Os níveis respeitantes ao PIB *per capita* entre 2000 e 2009 e no que concerne aos valores internos, indicam-nos que a Região Norte apresenta valores inferiores a Portugal, oscilando entre 78,3 e 81,3. A Sub-região do Cávado apresenta valores inferiores a Portugal e à Região Norte, registando em 2009 o valor de 75,3, em contraposição a 80,7 da Região Norte e a 100 de Portugal. (Quadro 3.16)

Níveis relativos de PIB per capita (Índice Portugal =100)										
NUTS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Portugal	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Região Norte	80,6	81,3	80,3	78,9	78,3	78,6	78,4	79,2	79,8	80,7
Cávado	74,2	76,5	77,1	75,3	75,6	75,0	74,9	75,6	76,2	75,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 3.16: Níveis relativos de PIB per capita (índice Portugal=100)

A NUT III do Cávado apresenta valores do poder de compra inferiores a Portugal e à região Norte. Os concelhos que constituem o Cávado apresentam valores díspares, destacando-se Braga com um valor superior a todos os territórios (105, 4%) ao invés Terras de Bouro, Amares e Vila Verde que apresentam valores bastante inferiores a Portugal, à região Norte e à média do Cávado (Quadro 3.17). É visível no mapa da Figura 3.8 que o concelho de Braga se destaca relativamente aos restantes concelhos da NUTIII e da região Norte, verificando-se ainda a diferença entre os concelhos

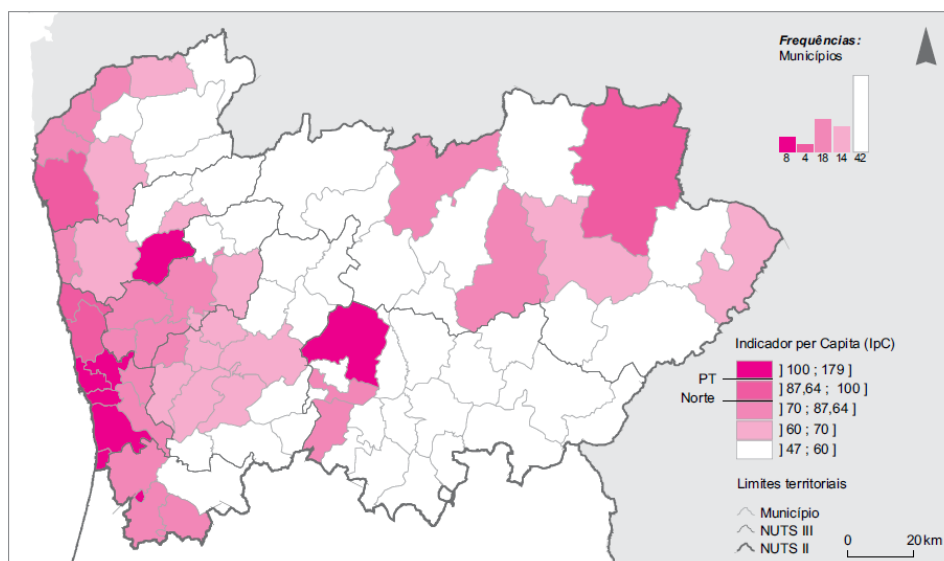
mais ruralizados e do Alto Cávado com um valor baixo no poder de comprar e, os concelhos do Baixo Cávado com mais elevado, embora sem atingir o valor de Braga.

Poder de Compra		
NUTS e Concelhos	Indicador per capita de Poder de Compra	Percentagem de Poder de Compra
Portugal	100	100
Região Norte	86,2	30,42
Cávado	82,3	3,19
Amares	57,7	0,11
Barcelos	67,3	0,79
Braga	105,4	1,74
Esposende	78,2	0,26
Terras de Bouro	51,1	0,04
Vila Verde	55,6	0,26

Fonte: INE, Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2007 (edição 2009)

Fonte: INE, Estudo Sobre o Poder de Compra concelhio 2007 (edição 2009)

Quadro 3.17: Poder de compra em Portugal, Região Norte e Cávado, em 2007 (edição de 2009).



Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio 2007.

Figura 3.8: Indicador per capita por município, Região Norte, 2009

No que concerne aos indicadores do mercado de trabalho observa-se que, em 2010, a região Norte apresentava o valor mais elevado no género feminino, bem como na proporção de desemprego de longa duração a par com a região Centro (57%). A percentagem de activos com, pelo menos a escolaridade obrigatória, no total da população no Norte é baixa, apenas ultrapassada pelas Regiões

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local

Autónomas. A percentagem de quadros superiores e especialistas, no total de empregados, também é baixa no contexto nacional (*Quadro 3.18*).

	Taxa de desemprego			Proporção de desemprego de longa duração	Ativos com pelo menos a escolaridade obrigatória no total da população	Quadros superiores e especialistas no total de empregados
	Total	Mulheres	15-24 anos			
Portugal	10,8	11,9	22,4	54,3	45,6	15,9
Continente	11,0	12,1	22,7	54,5	46,1	16,1
Norte	12,7	14,8	22,7	57,0	38,9	13,1
Centro	7,7	8,6	17,4	57,0	43,0	11,5
Lisboa	11,3	11,3	25,1	51,8	57,5	23,8
Alentejo	11,4	13,5	28,9	48,0	45,9	18,5
Algarve	13,4	13,4	28,8	48,4	50,8	17,4
R.A. Açores	6,9	7,1	17,1	41,6	31,4	11,4
R.A. Madeira	7,4	6,2	17,3	49,1	39,5	12,1

Quadro 3.18: Indicadores do mercado de trabalho por NUTS II, 2010 (%)

Fonte: CCDR-Norte

Relativamente à taxa de actividade (dados disponíveis para NUT II) observa-se que a região Norte apresenta o segundo valor mais elevado (53,1%), apenas ultrapassada pela região Centro. A distribuição por idades indica-nos que a região Norte apresenta o segundo valor mais elevado no grupo etário entre os 15 e os 24 anos (39,7%) (*Quadro 3.19*).

	Total			15-24 anos			25-34 anos			35-44 anos			45 e mais anos			15-64 anos
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	
Portugal	52,5	57,0	48,3	36,7	38,6	34,8	90,2	92,1	88,2	90,7	94,1	87,3	48,7	57,1	41,6	74,0
Continente	52,6	56,9	48,5	36,7	38,4	34,9	90,4	92,1	88,6	90,9	94,2	87,7	48,7	57,0	41,8	74,2
Norte	53,1	58,4	48,1	39,7	43,6	35,7	90,4	93,2	87,6	89,2	93,5	85,0	49,2	59,0	41,0	72,9
Centro	56,6	60,1	53,3	36,1	34,7	37,6	90,6	90,3	90,9	91,2	94,2	88,1	56,7	64,5	50,1	76,7
Lisboa	49,8	53,1	46,7	32,9	33,1	32,8	90,2	91,7	88,7	93,0	95,1	90,9	43,4	49,8	38,1	73,5
Alentejo	49,2	54,5	44,0	33,8	38,1	29,3	90,2	92,6	87,7	91,7	94,5	88,6	41,9	50,1	34,9	74,7
Algarve	51,0	56,3	45,7	37,9	41,2	34,3	90,0	93,7	85,9	90,4	93,0	87,6	46,6	55,3	38,5	75,6
R.A. Açores	48,2	57,6	38,8	40,3	46,2	34,2	85,8	92,6	78,6	84,6	96,2	72,5	43,4	60,1	28,8	68,3
R.A. Madeira	52,3	57,2	47,9	34,5	38,0	30,9	87,6	89,9	85,2	88,2	91,0	85,5	51,7	63,7	43,2	71,8

Fonte: CCDR-Norte

Quadro 3.19: Taxa de actividade por NUTS II, segundo o grupo etário e o sexo, 2010 (%)

Relativamente à variação anual do desemprego registado, verifica-se que a partir de 2008 os valores aumentaram de uma forma acelerada em todos os territórios em análise. O Cávado apresenta valores mais elevados de desemprego relativamente à região Norte e ao país. Relativamente aos concelhos do Cávado, destaca-se Amares com um valor bastante superior aos restantes, enquanto Braga, Terras de Bouro e Vila Verde apresentam valores próximos de Portugal e da Região Norte (*Quadro 3.20*).

Variação Anual do Desemprego Registado (%)						
NUTS e Concelhos	2005 - 2004	2006 - 2005	2007 - 2006	2008 - 2007	2009 - 2008	2010 - 2009
Portugal (Continente)	3,3	-3,9	-11,2	-3,9	25,2	11,8
Região Norte	7,3	-3,0	-11,6	-4,4	23,7	11,2
Cávado	4,6	-3,7	-9,6	-2,4	25,1	12,9
Amares	-7,6	-6,4	-6,7	2,2	23,5	24,6
Barcelos	25,9	2,8	-9,9	-5,0	32,6	16,2
Braga	-2,8	-5,4	-9,9	-1,9	20,6	10,0
Esposende	23,5	-1,2	-16,6	-6,2	40,9	17,0
Terras de Bouro	-12,1	-4,5	-13,3	-3,0	6,5	11,1
Vila Verde	5,6	-10,7	-2,5	1,5	26,8	11,0

Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional
Nota: Variação percentual da média anual dos valores em fim de mês

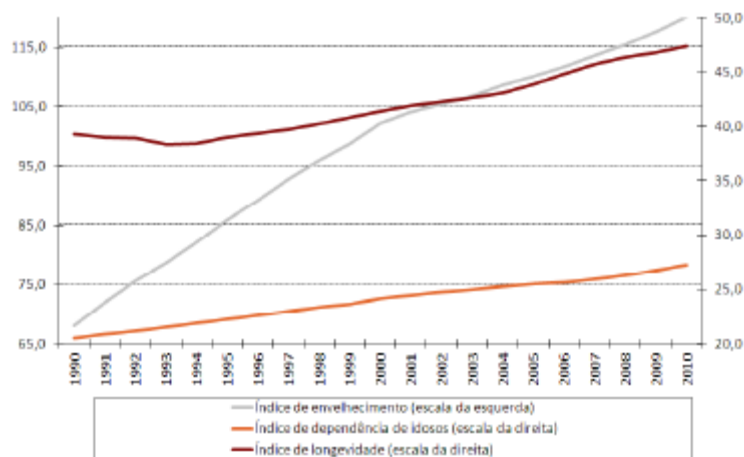
Fonte: Instituto do Emprego e Formação Profissional

Quadro 3.20: Variação anual da taxa de desemprego

De seguida procederemos à análise da empregabilidade através das actividades económicas, com base no Anuário de Portugal 2010. Verificou-se uma diminuição da população residente, facto que não se verificava desde a década de noventa.

Devido à baixa taxa de fecundidade e aumento da longevidade, cresce a tendência de aumento da população idosa. Desde fins da década de noventa a população com menos de vinte e quatro anos apresenta uma tendência decrescente. (*Quadro 3.21*)

“Fazedores de cultura” – um projecto de desenvolvimento local



Fonte: Anuário estatístico de Portugal 2010

Quadro 3.21: Efeito na estrutura etária.

No que respeita à população activa, desemprego e emprego, em 2010 a taxa de actividade manteve-se nos 52,5%, contrariando as tendências de aumento dos anos de 1999 e 2008. Nestes anos a população activa aumentou 10,4%, contudo nos dois anos seguintes esta tendência retrocedeu. Há a notar que para o aumento da população activa contribuiu o aumento da população feminina, devido a fluxos migratório e adiamento da idade de reforma, contudo estes impactos diminuiram nos anos mais recentes.

Com base no Índice Sintético de Desenvolvimento Regional elaborado pelo INE, em 2009, a NUT III do Cávado é analisada multidimensionalmente, estruturando-se em três componentes: competitividade, coesão e qualidade ambiental.

O índice de competitividade pretende captar o potencial de cada sub-região quer seja em recursos humanos ou infraestruturas físicas, nesta óptica o grau de eficiência pretende medir a trajectória seguida pelos perfis: educacional, profissional, empresarial e produtivo e, finalmente a eficácia que se traduz na criação de riqueza e na capacidade demonstrada pelo tecido empresarial para competir em contexto internacional.

De acordo com o Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, o Cávado surge em sétimo lugar com um valor inferior à mediana nacional (100) 98, este indicador demonstra que o Cávado não consegue ser um território competitivo face às NUT limítrofes do Ave e do Grande Porto (Figura 3.9).

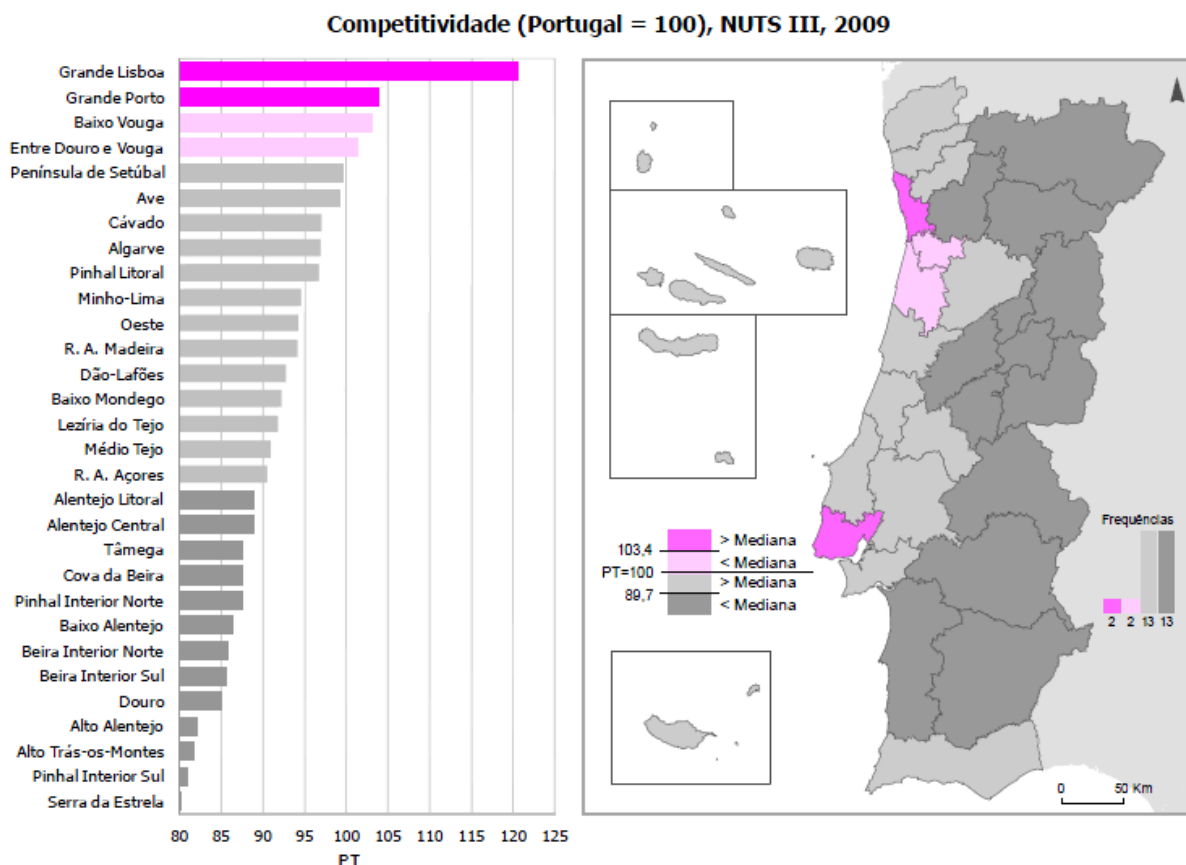


Figura 3.9: Índice de competitividade das Sub-regiões de Portugal em 2009

A coesão está associada ao grau de acesso da população a equipamentos e serviços colectivos básicos de qualidade, aos perfis conducentes a uma maior inclusão social e à eficácia das políticas públicas traduzida no aumento da qualidade de vida e na redução das respectivas disparidades. Nesta área, o Cávado surge em décimo quarto lugar, o que reflecte um desempenho abaixo da média, demonstrando um índice de coesão reduzido relativamente a outras regiões do país (Figura 3.10).

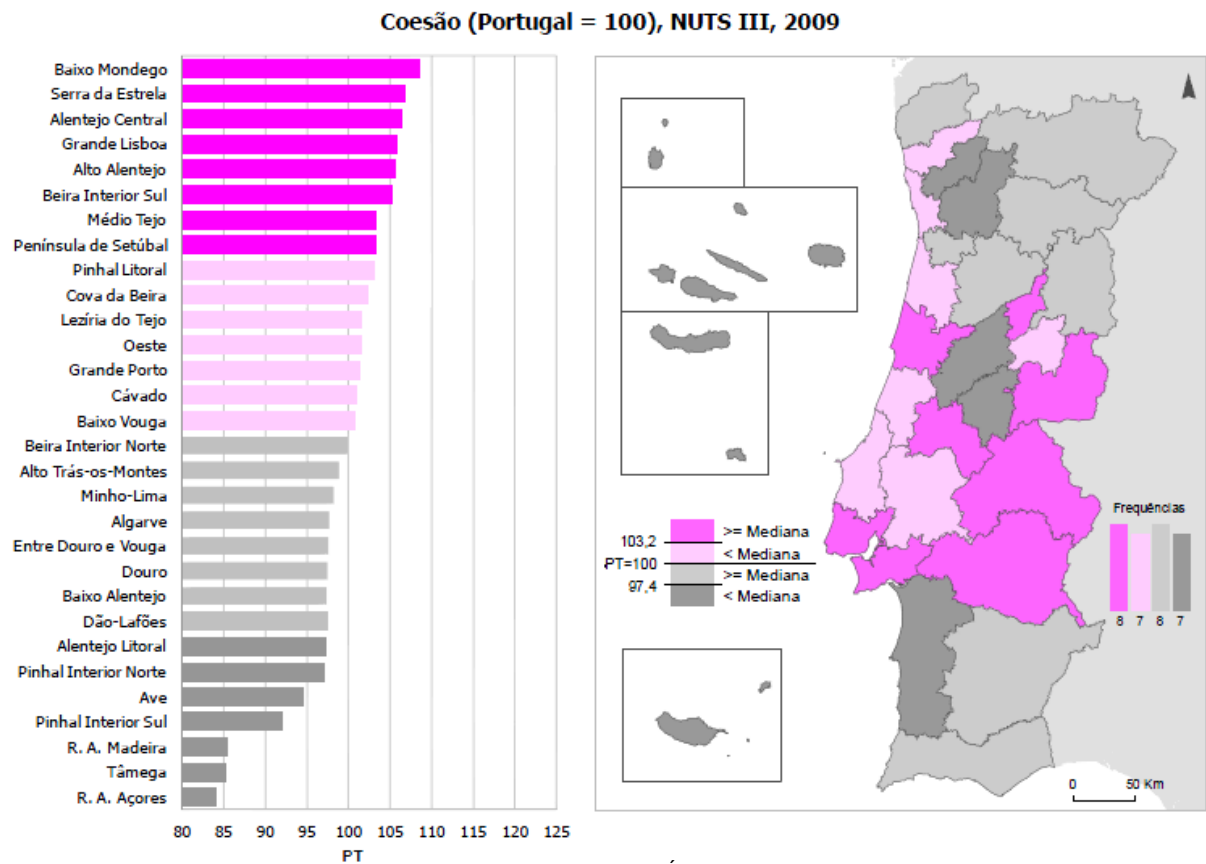
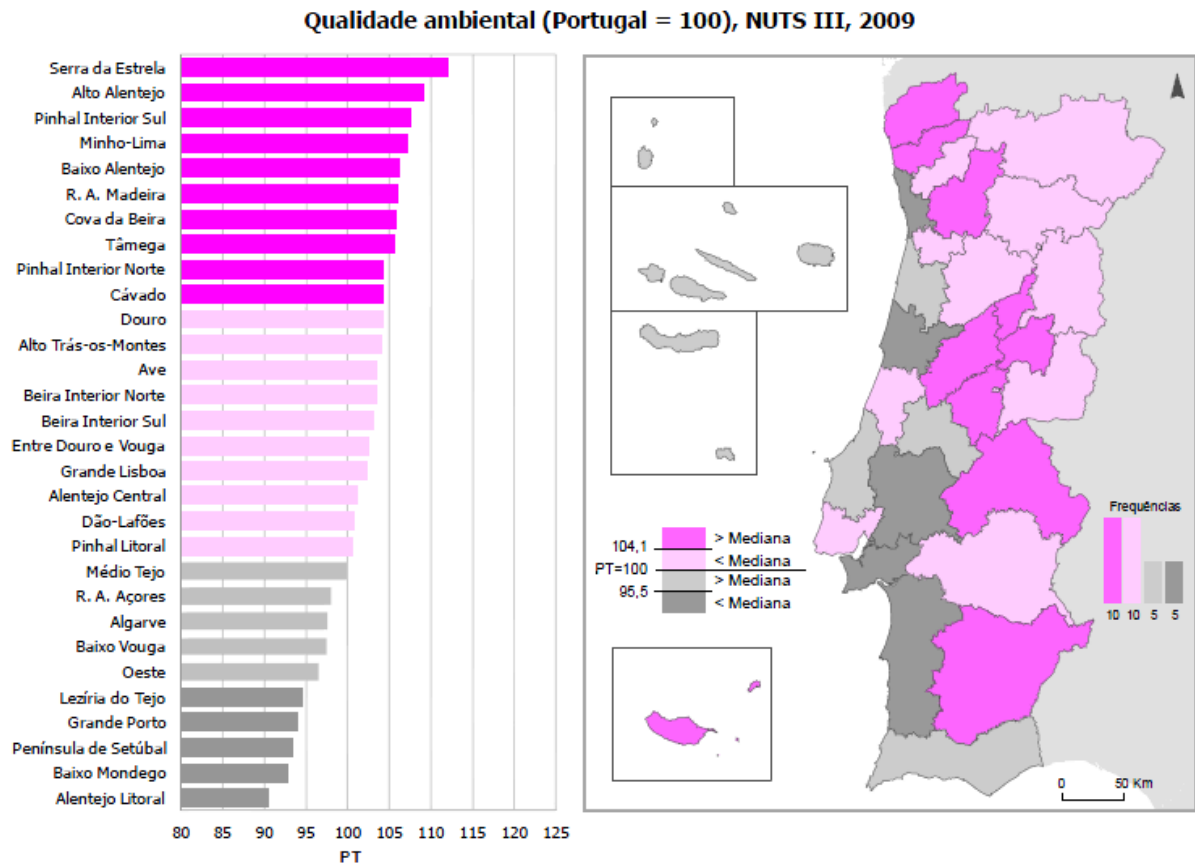


Figura 3.10: Coesão das NUT III de Portugal em 2009

A qualidade ambiental depende das pressões exercidas sobre o meio ambiente tanto pelas actividades económicas como pelas práticas sociais, assim dependendo das respostas sociais e económicas sobre a implementação das políticas públicas se afere a qualidade ambiental

Desta forma, os dados de 2009 reflectem, um retrato territorial mais equilibrado e invertido face ao revelado para a competitividade, com as sub-regiões do Litoral a apresentarem, em geral, menor qualidade ambiental. No caso do Cávado, encontra-se entre as 10 primeiras em questão de qualidade ambiental (Figura 3.11)



Fonte: Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, 2009, INE.

Figura 3.11: Qualidade ambiental (Portugal = 100), NUT III, 2009

O índice global de desenvolvimento regional do Cávado, em resultado do comportamento conjunto nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental, superou a média nacional, aparecendo na 2 posição (Figura 3.12)

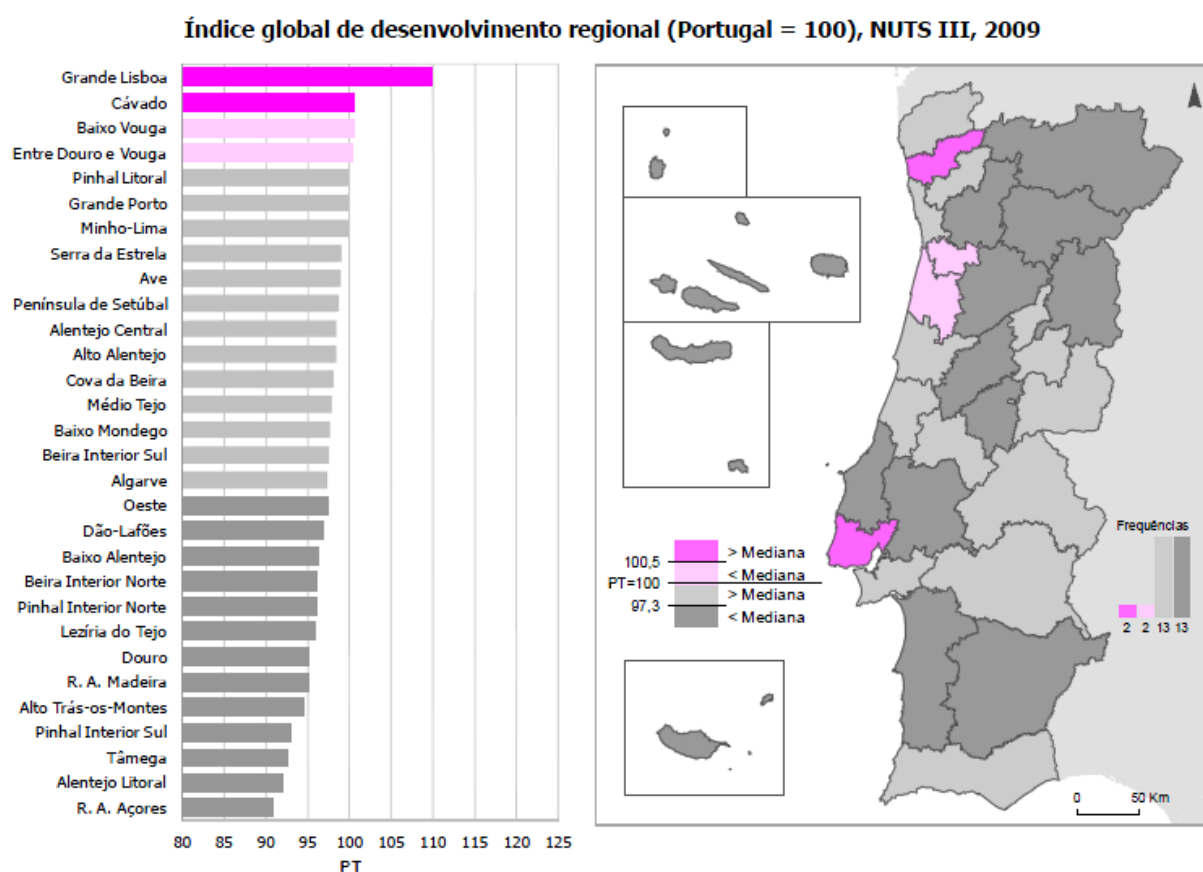
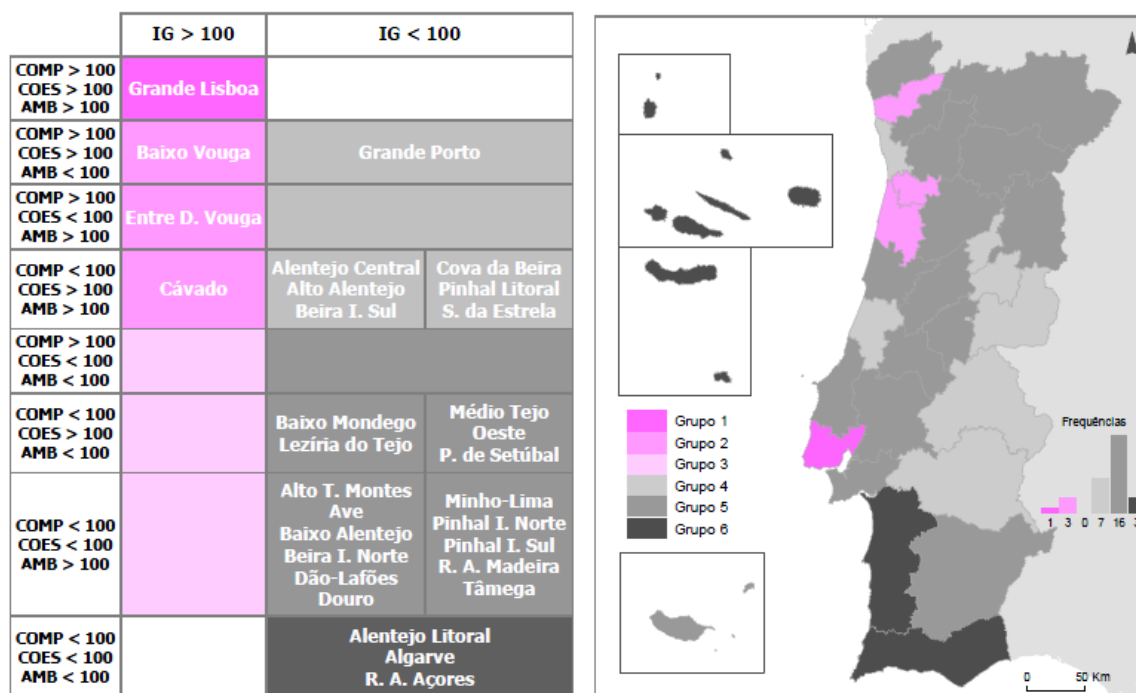


Figura 3.12: Índice global de desenvolvimento regional (Portugal = 100), NUT III, 2009

A complexidade do fenómeno do desenvolvimento regional, evidenciado pela perspectiva multidimensional que o Índice Global de Desenvolvimento Regional pretende captar, faz prever perfis sub-regionais heterogéneos, consoante o desempenho de cada sub-região nas três vertentes do desenvolvimento em análise (competitividade, coesão e qualidade ambiental) e o reflexo dessa conjugação no índice global de desenvolvimento regional.

O desempenho do Cávado reflecte um território que se destaca acima da média no índice global de desenvolvimento regional, com uma coesão e qualidade ambiental superior à verificada ao nível nacional, mas longe das médias nacionais na dimensão da competitividade. (INE, 2009) (Figura 3.13)

Índice global de desenvolvimento regional (IG), competitividade, coesão e qualidade ambiental: situação face à média nacional (Portugal = 100), NUTS III, 2009



Fonte: Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, 2009, INE

Figura 3.13: Índice global de desenvolvimento regional (IG), competitividade, coesão e qualidade ambiental: situação face à média nacional, NUT III, 2009.

Em conclusão, a NUT III do Cávado apresenta, em geral, baixa densidade populacional e muito rural em zonas de montanha e junto ao mar, paralelamente apresenta concelhos muito urbanos e de alta densidade populacional como o de Braga, demograficamente falando a população está bastante envelhecida e o desemprego afecta maioritariamente mulheres e jovens, no âmbito da educação, a taxa de abandono escolar e a saída precoce de ambientes de educação formal é em geral alta, exceptuando os concelhos mais urbanos e onde se localizam universidades.

As práticas ligadas ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação estão intimamente ligadas a contextos de formação formal ou não formal, sendo de salientar que um elevado número de pessoas teve o seu primeiro contacto com as Tecnologias de Informação e Comunicação através de formações ao longo da vida e podemos constatar que a educação e a formação ao longo da vida constituem um requisito fundamental para a empregabilidade dos indivíduos e para a competitividade das empresas. As competências adquiridas permitem ao trabalhador manter um emprego adequado às suas competências e, em caso de necessidade, transitar com maior facilidade entre empregos. A par da qualificação educacional e profissional, a mobilidade laboral assume-se assim, como um eixo em que assenta a empregabilidade.

O Cávado reflecte um território menos competitivo e coeso do que o conjunto do país, mas com uma qualidade ambiental superior à verificada ao nível nacional, retratando um desenvolvimento global abaixo da média nacional.

Apesar deste cenário sombrio, estamos perante uma realidade territorial que deve apostar no trabalho como forma de melhorar as condições de vida da sua população, por isso nos propomos desenvolver o projecto dos “Fazedores da cultura”, que acreditamos poderá melhorar a qualidade de vida dos participantes. Através da divulgação e promoção do Património Cultural Imaterial local alavancar o desenvolvimento do turismo local e conseqüente comércio e serviços a ele associado.

Neste âmbito os objectivos específicos do projecto são:

- Promover a implementação de novos modelos de valor-acrescentado que aumentam o rendimento disponível aos pequenos produtores;
- Promover o reconhecimento de marcas e de produtos locais;
- Promover a internacionalização da cultura local portuguesa;
- Desenvolver o turismo em espaço rural;
- Promover a abertura de novas perspectivas de empregabilidade, em especial a feminina e jovem, em domínios de actividade descentralizados que relacionam o turismo em espaço rural com a valorização do património, a produção gráfica ou o jornalismo free-lance;
- Incentivar o comércio *online* de serviços e produtos tradicionais;
- Apoio na divulgação, internacionalização e aconselhamento legal dos pequenos produtores.

1.3 Entidade promotora

Quando pensamos o projecto dos “Fazedores de Cultura” percebemos que seria algo de dimensão considerável, não só na elaboração e manutenção da plataforma, como para a implementação dos projectos na fase seguinte, desta forma iniciamos contactos para reunir e aumentar as parcerias que a ADOC possuía até ao momento.

A tarefa foi relativamente fácil, contudo era importante definir a entidade competente para gerir todo este processo, tanto a plataforma como as acções a implementar *a posteriori*. Tendo a consciência que um trabalho desta envergadura deveria ter uma Instituição Pública como pano de fundo, contactamos algumas entidades com o perfil necessário para sustentar este tipo de projecto, entre elas várias Câmaras e Universidades, contudo notamos que muitos regionalismos se fizeram notar, limitando a resolução dos decisores políticos e culturais e, por isso, avançamos com apoio de

algumas entidades públicas ao nível local, mas que se interessaram no projecto. E assim, a entidade promotora foi a ADOC, pois apesar de não ser de âmbito nacional tinha as ferramentas e os recursos humanos necessários e altamente motivados para encetar este processo.

A ADOC foi fundada há doze anos e, desde então, tem como missão promover a cooperação para o desenvolvimento e as suas áreas de intervenção são: o ensino, educação e cultura, emprego e formação profissional, integração social e comunitária e desenvolvimento. Que se concretizam através de acções que visam capacitar os participantes nas novas tecnologias de informação e comunicação, apoiar a criação do próprio emprego, a integração social e comunitária, dinamizar acções de promoção, divulgação e protecção do Património Cultural Imaterial, Ambiental e Histórico, para desta forma, promover o espírito de iniciativa e cultivar o empreendedorismo.

Pelo âmbito da sua acção, pelo *curricula* dos seus colaboradores e pelo conjunto de acções com que se tem vindo a destacar, a ADOC é a entidade que melhor se enquadra na implementação do projecto “Fazedores de cultura”.

No momento em que o projecto foi iniciado, o trabalho dos recursos humanos e os recursos financeiros, foram direccionados para os “Fazedores de cultura” e devido à dimensão que tem vindo a atingir, neste momento estão envolvidas quinze pessoas, para além dos colaboradores indirectos da wiki-edu.org, cujo nome se encontra neste endereço da própria plataforma: <http://wiki-edu.org/index.php?title=Participantes>.

Para uma melhor percepção da vantagem pela escolha da ADOC segue o conjunto de acções desenvolvidas pela Associação e que foram implementados não só a nível nacional como internacional, ao longo dos últimos anos.

Projectos internacionais:

- Projecto de salvaguarda do Património Cultural Imaterial de falantes de Língua Portuguesa publicado na plataforma Wiki-Edu.org;
- A Cultura e o Turismo como base do Desenvolvimento Sustentado – Formação em cuidados básicos de saúde, em colaboração com a associação NatCultura em São Tomé e Príncipe;
- Intercâmbio internacional (Eslováquia);
- Projecto de promoção da saúde na Roça Diogo Vaz, em São Tomé e Príncipe;
- Projecto de Recolha de padrões iconográficos do artesanato tradicional de Timor Leste;
- Projecto de educação para o desenvolvimento “...Quando for grande, quero ser...”, Timor Leste;
- Estudo localizado na Ilha do Príncipe para testar a eficácia da nova armadilha para mosquitos no combate à malária.

Projectos nacionais:

- “My way” - Projecto de desenvolvimento local ligado à plataforma wiki-edu.org, que tem como objectivo a elaboração de roteiros temáticos para dispositivos móveis, direccionado para pessoas com mobilidade reduzida e produzido por jovens com e sem mobilidade reduzida. Apoiado pela Agência Nacional para o programa “Juventude em Acção”, em parceria com Sporting Clube de Braga e Juntas de Freguesia locais.
- “A Guerra que não vivi” – histórias de vida de protagonistas da Guerra Colonial portuguesa. Projecto de desenvolvimento local ligado à plataforma wiki-edu.org, Apoiado pela Agência Nacional para o programa “Juventude em Acção”, em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, Associação Portuguesa de Veteranos de Guerra, diversas Academias Seniores e Juntas de Freguesia locais;
- “Desejos animados” – Projecto de Prevenção Primária das Toxicodependências em parceria com a Câmara Municipal de Braga, Governo Civil de Braga, Instituto da Droga e Toxicodependência, Instituto Português da Juventude, Junta de Freguesia de São Lázaro e Junta de Freguesia de Maximinos. (Formação em tecnologias de informação e comunicação, Estúdio de música electrónica e Cinema digital);
- Campos de férias em colaboração com o Instituto Português da Juventude, Movijoven, Câmara Municipal de Braga e Governo Civil de Braga;
- Actividades de enriquecimento curricular numa Escola Básica, em Maximinos Braga;
- Acção de sensibilização, no dia mundial contra a droga, com uma largada de balões em parceria com a Junta de Freguesia de São Lázaro e diversas escolas do Primeiro ciclo da cidade de Braga;
- Ciclo de divulgação do património bracarense: Visitas guiadas aos monumentos da cidade (apoio de vários museus visitados);
- Vários eco-ateliers realizados ao longo dos anos;
- Actividades *outdoor*;
- Oficina de trabalho de expressão plástica;
- *Atelier* de Relações Interpessoais;
- *Workshops* nas tecnologias de informação e comunicação;
- *Workshop* em cinema digital;
- Estúdio de música electrónica;
- Técnicas de agricultura biológica.

Tendo em conta que o trabalho por nós realizado só será uma mais-valia na medida em que envolvermos a comunidade e, com ela criarmos sinergias duradouras e frutíferas, somos da opinião que um projecto terá tanto mais valor acrescentado quanto mais parcerias locais e de qualidade

forem envolvidas. Assim, são várias as que temos desenvolvido com as entidades de cada localidade onde implementamos as acções, desta forma podemos salientar os seguintes parceiros:

- Agência Nacional para o Programa Juventude em Acção;
- APVG – Associação Portuguesa de Veteranos de Guerra;
- Câmara Municipal de Braga;
- Instituto Português do Desporto e da Juventude;
- Instituto da Droga e Toxicodpendência;
- Governo Civil de Braga;
- Junta de Freguesia de São Lázaro;
- Junta de Freguesia de Maximinos;
- Junta de Freguesia da Sé;
- Cruz Vermelha Portuguesa;
- Sporting Clube de Braga;
- Diversas escolas Básicas e Secundárias do Concelho de Braga.

1.4 Calendarização

Em termos de calendarização, esta foi prevista com o rigor exigido a um trabalho desta envergadura. Assim, depois de pensado o projecto começou a elaborar-se a fundamentação teórica que podemos consultar neste trabalho de projecto e de seguida iniciamos a construção da página wiki-edu.org. Em Fevereiro de dois mil e onze lançamos a primeira versão da plataforma, que foi sendo alterada conforme as necessidades e os objectivos. Esta primeira versão teve dezassete mil e quinhentas visualizações, contudo tivemos que alterar a página inicial para simplificar o acesso à informação e, a contagem voltou ao início.

De forma a criar uma sustentabilidade financeira para o projecto “Fazedores de cultura” foram planeadas algumas acções a desenvolver em momentos chave ao longo dos próximos anos. Desta forma, em Dezembro de dois mil e doze iniciamos a execução do projecto “A Guerra que não vivi” (Anexo B e D) financiado pela Comissão Europeia e que terminará, nos moldes de projecto financiado, em Dezembro próximo futuro, mais adiante será explicitado o teor deste projecto. Em Maio de dois mil e doze encetamos o projecto “My Way” (Anexo C e E), também explicado mais adiante, que terá a duração de doze meses e que prevemos, após o término do financiamento seja replicável e auto-financiável.

Seguidamente e, em fase de lançamento está o projecto ligado ao turismo e às novas tecnologias, que prevemos o seu lançamento para Novembro de dois mil e doze e esperamos que tenha uma

duração no tempo bastante alargado, pois será a base de sustentação financeira do projecto dos “Fazedores de cultura”.

1.5 Orçamentação

Relativamente ao plano de financiamento delineado, é de salientar que os recursos humanos afectos à ADOC foram mobilizados quase a cem por cento para o desenvolvimento deste projecto e das acções paralelas.

Desta forma, o desenvolvimento do *site*, a sua manutenção e divulgação ficaram a cargo de colaboradores, que trabalham de forma voluntária na Associação. As várias candidaturas submetidas à Comissão Europeia foram elaboradas por recursos humanos, que prestam serviço de forma voluntária.

No que respeita ao desenvolvimento das acções paralelas à plataforma *wiki-edu.org*, tanto a parte logística, como os equipamentos, os materiais e os recursos humanos são pagos pelo financiamento da Comissão Europeia, aos projectos “A Guerra que não vivi” e “My Way” que serão descritos mais abaixo.

O financiamento das acções futuras está a ser planeado de forma a não recorrer a fundos públicos, pelo menos na sua totalidade. Para tal estão a ser desenvolvidas algumas parcerias estratégicas na área do turismo e das indústrias criativas, por forma a capacitar este projecto para se auto-sustentar.

CAPITULO IV - Conclusões

1. Reflexões finais

Desde sempre o Homem se preocupou em preservar a sua identidade cultural e, como tal, sentiu necessidade de encontrar meios e formas de transmitir a sua História e cultura às gerações vindouras, esta transmissão ocorria através da preservação de objectos físicos emissários de uma história e imbuídos de um simbolismo próprio e pela oralidade que passava de geração em geração na boca dos anciãos.

Nesta linha de pensamento a consciência colectiva reside nas memórias e, chega-nos até hoje, através desses vestígios físicos ou de compilações guardadas em arquivos, museus ou livrarias. Sendo o Homem um ser social com as suas tradições, hábitos e costumes é ele que possui o conhecimento oral para completar a História dos objectos, dos lugares, dos costumes e dos utensílios.

Posto isto, e tomando como ponto de partida que a consciencialização de que o património cultural imaterial representa o modo de vida das pessoas e das comunidades e, não está a ser colectado na sua totalidade pelas Instituições que a esse serviço são votadas, a Convenção da UNESCO para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial, lança um instrumento de protecção a fim de suprir esta necessidade.

A Convenção estabeleceu um conjunto de medidas que visam a identificação, a documentação, valorização, investigação, preservação, protecção e transmissão deste património através da educação formal e não formal, para assim se proceder à revitalização dos diversos aspectos do mesmo.

Segundo alguns autores que salientam que as mudanças operadas pela globalização trouxeram a possibilidade da permeabilização da cultura, segundo outros esta veio também permitir a mudança de paradigma na comunicação e interacção dos indivíduos, que passou a ser mediada pelas novas tecnologias de informação e comunicação e pelos mercados globais. Independentemente de uma ou outra posição, não podemos fugir à realidade, estas alterações aportaram mudanças ao paradigma de comunicação e os utilizadores acabaram por se formar num contexto global.

Sabendo que o Património Cultural Imaterial funciona como factor identitário e um valor de referência no presente e elemento diferenciador de outras comunidades e pessoas é de primordial importância que este seja preservado para apresentação às gerações vindouras, pois somente desta forma tem mais hipóteses de ser recordado. Por isso considera-se que é na adaptação à era da globalização e à sociedade em rede, que deve ser tentada a sua salvaguarda. Uma vez que estes novos meios de

informação e comunicação da *Web 2.0* estão cada vez mais enraizados na vida dos indivíduos, parece-nos uma forma eficiente e eficaz de transmitir o Património Cultural Imaterial, agora e para as gerações futuras.

Analisando o que atrás foi exposto depreendemos que a opção por uma plataforma cooperativa de modelo *Wiki* seria a escolha mais adequada e que melhor poderia corresponder ao nosso objectivo final: a criação de uma plataforma cooperativa que contribuísse para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial da língua portuguesa e fosse alavanca para o desenvolvimento local através do empreendedorismo em turismo.

2. Conclusão

Tendo como pano de fundo a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO e o referencial teórico sustentado por vários autores, temos que o Património Cultural Imaterial é algo que não é palpável e pode ser representado pelo modo de vida das pessoas e das suas comunidades, podendo englobar os hábitos, costumes, tradições e todo o conjunto de representações sociais que caracterizam e distinguem determinada comunidade e que em última análise funcionam como factor identitário em determinado período de tempo e como elemento diferenciador de outras comunidades, pessoas e lugares.

A consciencialização deste facto levou a que alguns Estados-membros da UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) ratificassem um instrumento de protecção emanado da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial em 2003.

Ao longo deste documento são evidenciadas diversas preocupações em relação à “salvaguarda” deste património. Uma delas é o facto de que, apesar dos processos de globalização trazerem consigo transformações sociais que potenciam um diálogo renovado entre comunidades, trazem também o reverso e podem desenvolver “fenómenos de intolerância, graves ameaças de degradação, desaparecimento e destruição do Património Cultural Imaterial, devido em particular à falta de meios de salvaguarda deste.” (Unesco, 2003: 4)

Se por um lado é exaltada a mundialização da cultura local, por poder ser conhecida e divulgada amplamente, onde um mundo interligado torna acessíveis novas ideias e novos produtos, melhorando substancialmente a vida das pessoas, por outro lado, e segundo alguns autores, a dissolução do local no global, pode levar à descaracterização de uma cultura e à perda da soberania popular. Apesar desta posição antagónica acerca da globalização e da preservação da cultura local, importa acreditarmos que é fundamental que o equilíbrio e o bom senso imperem, para que se crie um ambiente harmónico na criação da ponte entre o local e o global e, que os benefícios da era digital, sejam colocados à disposição da salvaguarda deste património.

Tendo consciência que este Património Cultural Imaterial, importante factor identitário necessita de ser salvaguardado para que possa ser reconhecido nos nossos dias e seja um legado para as gerações futuras, acreditamos que é na adaptação às novas tecnologias de informação e comunicação que há maior possibilidade de ser salvaguardado.

Partindo deste pressuposto, considerou-se que as Tecnologias de Informação e Comunicação potenciadas pela *Web 2.0*, e as possibilidades que representam ao nível da agregação, partilha e disseminação de conteúdos, seriam uma aposta interessante, enquanto meio para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

A opção por uma plataforma de software livre cooperativo, considerou-se ser a hipótese que melhor poderia responder ao principal objectivo do presente trabalho de projecto, que seria a criação de uma plataforma para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial de língua portuguesa e posteriormente implementar um conjunto de acções concertadas, que visam assegurar a viabilidade da “salvaguarda” do Património Cultural Imaterial e do projecto “Fazedores de cultura”.

Na primeira fase e, tanto quanto foi possível analisar durante a elaboração deste trabalho de projecto, há alguns estudos desenvolvidos nesta área, contudo a sua aplicação prática resume-se a alguns *sites* ou páginas desenvolvidas por Instituições Públicas. Paralelamente a estes *sites* estruturados, pululam recolhas, mais ou menos dispersas, nos canais individuais do *youtube*, um pouco por todo o mundo.

Os detentores individuais destes canais são pessoas de diversas idades que, por um motivo ou outro, encetaram a recolha audiovisual de variadas manifestações culturais, desde actuações de folclore nas comunidades de língua portuguesa no estrangeiro, apresentação pública de grupos corais, confecção de receitas tradicionais, declamação de poemas, recriação de feiras medievais, danças tradicionais, rezas e benzeduras, histórias de vida até às recriações históricas, contos e todo um conjunto surpreendentemente rico do Património Cultural Imaterial e Material de falantes de língua portuguesa que se encontra disperso nesta rede de partilha de conteúdos que é o *youtube*.

Tendo como linhas orientadoras a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, consideramos que o contributo do projecto “Fazedores de cultura” e da plataforma *wiki-edu.org*, assim como as futuras acções para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial, possuem condições necessárias para a “investigação”, “preservação”, “protecção”, “promoção”, “valorização” e “transmissão através da educação formal e não formal”.

Deste modo, considera-se que o contributo dos “Fazedores de cultura” aconteça ao nível da medida da “transmissão”, pois a plataforma utilizada permite a criação de uma comunidade, à qual os conteúdos são difundidos e que capacita os seus membros para a colocação de vários conteúdos, o

que diversifica as fontes de informação e possibilita a disseminação desses conteúdos, potenciando uma disseminação dentro e fora da rede; da medida “valorização”, pois existindo uma comunidade à volta do mesmo tema, impulsiona acções paralelas que irão valorizar este processo; a medida “preservação” porque permite que a plataforma utilizada agregue/armazene conteúdos dispersos; medida da “investigação”, pois são desenvolvidos trabalhos científicos na área do património; na medida da “promoção” e “protecção”, porque através da educação formal e não formal são desenvolvidas acções de cariz pedagógico que dão a conhecer o Património Cultural Imaterial, levando a que a comunidade, através da identificação com o mesmo, crie um elo invisível e um sentimento de pertença que os leve a proteger este Património.

Todas estas valências são potenciadas pelo facto da plataforma permitir a utilização de serviços e aplicações externa que ampliam as suas capacidades.

Numa perspetiva de sustentabilidade e continuidade crê-se que o “Fazedores de cultura”, com a sua plataforma wiki-edu.org, tem grandes possibilidades de continuidade, uma vez que os conteúdos disponibilizados são do interesse da comunidade, estão a ser e irão desenvolver-se regularmente acções de educação formal e não formal que visam o aumento de competências na área das novas tecnologias e que tem como objectivo o envolvimento da comunidade. Temos como exemplo e já em andamento alguns projectos que abaixo descreveremos.

3. Trabalhos presentes e futuros

As mudanças estruturais que se tem vindo fazer sentir em relação à forma como é vista uma associação e a sua função na sociedade levaram a uma busca académica, de respostas que ficaram por dar. Estava no momento de um trabalho maduro, reflexo da apropriação de conceitos emanados do ambiente académico. Desta forma, nasceu o projecto “Fazedores de cultura” que foi posto em prática em Fevereiro de dois mil e onze através da plataforma www.wiki-edu.org, e que conta em Setembro de dois mil e doze com quase vinte e quatro mil e quinhentas visualizações.

Este período de aprendizagem durante o mestrado e na ADOC - Associação de Ocupação Constante, permitiu criar uma visão prática sobre a realidade das Organizações Não Lucrativas, a sua função na comunidade e sobre as mais-valias do casamento do Património com as novas tecnologias e, de que forma estas podem e devem ser um veículo transmissor e produtor de conhecimento, fazendo com que aquele se torne cada vez mais acessível a todos e se converta num motor para o desenvolvimento do turismo local e todas as indústrias criativas ligadas a ele.

No decorrer destes anos tomamos consciência que a identificação do povo com a sua história é algo insipiente e, por vezes, a ignorância sobre este Património traduz-se no desapego e abandono do mesmo.

Desta forma a nossa estratégia passou por criar um projecto de educação não formal, que foi financiado pela Agência Nacional para o Programa Juventude em Acção, da Comissão Europeia, e onde os jovens tomassem consciência da História do seu povo, pela voz do seu povo. Assim nasceu a “Guerra que não vivi” – um projecto intergeracional de recolha de histórias de vida de protagonista da Guerra Colonial Portuguesa, em parceria com a APVG – Associação Portuguesa de Veteranos de Guerra, academia Sénior da Cruz Vermelha Portuguesa, Várias Juntas de Freguesia da cidade de Braga, entre outras entidades do Concelho.

As histórias de vida estão a ser publicadas na plataforma: http://www.wiki-edu.org/index.php?title=A_Guerra, e contam com mil quinhentas e cinquenta visualizações, nos quarenta e um testemunhos que foram recolhidos até Agosto de dois mil e doze. Pelo seu impacto na comunidade local, um dos jornais de maior tiragem em Braga contactou a ADOC para um artigo sobre as acções que a entidade está a desenvolver, nomeadamente os projectos aqui plasmados, como se pode ver no Anexo D.

Posteriormente avançamos para outro projecto envolvendo jovens com mobilidade reduzida, intitulado “Wy Way”, também este apoiado pela Comissão Europeia, com o Programa Juventude em Acção. Desta feita a estratégia passa por desenvolver um roteiro interactivo para pessoas com mobilidade reduzida, em diversas línguas, sendo que a novidade é a possibilidade de qualquer pessoa, acedendo à plataforma wiki-edu.org, descarregar este roteiro para um dispositivo móvel e, desta forma, poder fruir do que a localidade, objecto do roteiro, tem de melhor. Paralelamente estará disponível o roteiro imaterial, do mesmo local, que será disponibilizado na wiki-edu.org, onde se podem visualizar as histórias dos habitantes autóctones, por onde o roteiro passa.

Este projecto iniciou em Maio de dois mil e doze, com o desenvolvimento do aplicativo para dispositivo móvel, a parte teórica com formação em multimédia será desenvolvida em Outubro de dois mil e doze e, espera ter-se o aplicativo e o roteiro imaterial pronto em Junho de dois mil e treze. (Anexo E)

Pela simplicidade do projecto “My Way”, um roteiro pode ser desenvolvido e passível de comercialização pela possibilidade de:

- Cedência do “esqueleto” do aplicativo pela entidade que coordena o projecto, a ADOC;
- Comodidade no alojamento do aplicativo e do roteiro imaterial na plataforma wiki-edu.org;
- Facilidade da divulgação dos roteiros e produtos turísticos através do *marketing* nas redes sociais e *site* onde a ADOC está presente.

Neste momento estamos a avançar para a fase seguinte deste grande projecto dos “Fazedores de cultura”, que passa pela aposta no turismo e nas indústrias criativas a ele ligadas e que irá

materializar-se na criação de uma pequena empresa que promoverá acções nesta área de negócios, potenciando as ofertas turísticas na região de implementação do projecto e contribuindo para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

Paralelamente estamos a desenvolver um trabalho de divulgação da ADOC no *facebook*, através do endereço <http://www.facebook.com/adoc.org>, com mil seiscientos e cinquenta e três amigos e da *wiki-edu.org* através do <http://www.facebook.com/adocpt>, com oitenta e três “gostos”.

Com a aposta do novo projecto na área do turismo e das indústrias criativas, planeamos uma acção de *marketing* que, se prevê irá divulgar as actividades da ADOC e tornar ainda mais visível a plataforma *wiki-edu.org*, esperando desta forma que muito mais pessoas e instituições público-privadas se juntem nesta acção colectiva da salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

4. Limitações do projecto “Fazedores de cultura”

Apesar das medidas que estão a ser implementadas e que se preveem implementar, há o risco de diminuição de interesse na plataforma. Tendo em conta que a monotonia gerada pela constância dos conteúdos pode levar a um desinteresse pelos mesmos, acredita-se que uma dinamização da plataforma e o conjunto de acções de capacitação paralelas será a solução para a manutenção da mesma.

Sabendo ser esta uma plataforma que não gera lucro e necessita de recursos humanos para manter uma continuidade de fluxo de entrada contante de novos conteúdos informativos, acreditamos na necessidade de acções geradoras de capital financeiro, desta forma foram feitas candidaturas a programas da Comissão Europeia, a Fundações, mecenas e outras entidades público-privadas competentes para apoiar a plataforma *wiki-edu.org* e as acções paralelas.

Este trabalho de projecto é mais do que um trabalho académico com uma proposta de “salvaguarda” do Património Cultural Imaterial de língua Portuguesa, pretende ser um projecto de divulgação deste Património, como forma de alavancar o desenvolvimento local através do turismo e indústrias criativas ligadas a ele.

Por tudo isto acreditamos que, pelo número de colaboradores activos que enviam regularmente material audiovisual das suas recolhas do Património Cultural Imaterial espalhado pelo mundo, pelo conjunto de projectos a fundos comunitários que foram aprovados e pelas acções focalizadas que estão a ser levadas a cabo pela entidade promotora, haja uma grande probabilidade de manutenção e expansão da plataforma e da consequente salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

Referências bibliográficas

- Bettentuit Junior, João Batista (2007), Porto, *Laboratórios Baseados na Internet: desenvolvimento de um laboratório virtual de química na plataforma MOODLE*. (online) [consulta: 06 de Julho de 2012]. Disponível em: <<http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/joaojunior/docs/tesecompleta.pdf>>
- Bowen, Jonathan P (2008), *Wiki software and facilities for Museums on line*: Toronto, archives and museum information, (online) [consulta: 06 de Julho de 2012]. Disponível em: <<http://www.museumsandtheweb.com/mw2008/papers/bowen/bowen.html>>
- Brito, António, et al (2008), *Estudo de valorização e desenvolvimento Estratégico dos rios Cávado e Homem, Conhecer e preservar para usufruir*, Universidade do Minho, Associação de Municípios do Vale do Cávado, (online) [consulta: 13 de Junho de 2012]. Disponível em: <http://www.cimcavado.pt/documentos/doc_tecnico.pdf>.
- Costa, J.Almeida, Melo, A. Sampaio (1981), *Dicionário de Língua portuguesa*, 6º Ed, Porto, Porto Editora.
- Couvaneiro, Conceição S. (2004), *Práticas Cooperativas, Personalização e Socialização*, Lisboa, Instituto Piaget.
- Diário da República Electrónico, Decreto – Lei n.º 139/2009 de 15 de Junho, 1.ª série — N.º 113 — 15 de Junho de 2009, pág. 3647, (online) [consulta: 15 de Março de 2012]. Disponível em: <<http://dre.pt/pdf1sdip/2009/06/11300/0364703653.pdf>>.
- Fundação para a Ciência e Tecnologia FCT (2008), *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal* Lisboa, Ministério da Educação e Ciência, (online) [consulta: 29 de Junho 2012]. Disponível em: <<http://www.acessibilidade.gov.pt/docs/lverde.htm>>.
- Grefe, Xavier, *Culture and Local Development* (2005), Organization for Economic Co-operation and Development, (OECD) (online) [consulta: 15 de Março de 2012]. Disponível em: <<http://books.google.pt/books?id=K06-dyb9HXAC&printsec=frontcover&dq=xavier+greffe&hl=pt-PT&sa=X&ei=OCFiT9ixKIHAAeW1bijCA&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q=xavier%20greffe&f=false>>.
- Instituto Nacional de Estatística (INE) (2009), *Anuários Estatísticos Regionais-Informação estatística à escala regional e municipal* (online) [consulta: 24 de Outubro de 2011]. Disponível em: <http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=83386768&DESTAQUESmodo=2>.
- Instituto Nacional de Estatística (INE) (2010), *Anuários Estatísticos Regionais-Informação estatística à escala regional e municipal* (online) [consulta: 13 de Junho de 2012]. Disponível em: <http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes>.
- Instituto Nacional de Estatística (INE) (2005), *Anuários Estatísticos Regionais e Retrato sócio-económico do território português à escala regional e local* (online) [consulta: 24 de Outubro de 2011]. Disponível em: <http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=74642&DESTAQUESmodo=2>
- Instituto Nacional de Estatística (INE) (2011), *Censos – resultados preliminares* (online) [consulta: 24 de Outubro de 2011]. Disponível em:

- <http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=122103956&PUBLICACOESmodo=2>
- Instituto Nacional de Estatística (INE) (2009), *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional*, Lisboa (online) [consulta: 13 de Junho de 2012]. Disponível em:
<http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=133295328&DESTAQUESmodo=2>.
- Instituto Nacional de Estatística (INE) (2008), *Inquérito à Educação de Adultos*, Destaque, informação à Comunicação Social, (online) [consulta: 04 de Maio de 2012]. Disponível em:
<http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CF4QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.ine.pt%2Fngt_server%2Fattachfileu.jsp%3Flook_parentBoui%3D45118830%26att_display%3Dn%26att_download%3Dy&ei=kW6oT_X8L-LO0QWWwYyyDQ&usq=AFQjCNEgcphA51Kda7iKi3LpGG05OOc0UQ>
- Instituto Nacional de Estatística (INE) (2008), *Inquérito à Educação e Formação de Adultos*, (online) [consulta: 13 de Junho de 2012]. Disponível em:
<http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=11155792&DESTAQUESmodo=2>
- Mattoso, José *et al* (2010), *História da Vida Privada em Portugal, A Idade Média*, Direcção Mattoso, José, Coordenação Sousa, Bernardo Vasconcelos e, Maia, Círculo de Leitores.
- Mendes, José M. Amado (1996), *Características da Cultura Portuguesa: Alguns aspectos e sua interpretação*, Revista Portuguesa de História, Vol. I, t. XXXI, (online) [consulta: 15 de Março de 2012]. Disponível em:
<<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/12795/1/Jos%C3%A9%20M.Amado%20Mendes%2031%20vol.%201.pdf>>.
- Ministério da Educação, Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2008), *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*, (online) [consulta: 11 de Junho de 2012]. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/8309337/Manual-de-ferramentas-da-Web-20-para-professores>>.
- Miranda, A. (2000), Scielo Scientific Electronic Library online Sociedade da informação: *Globalização, identidade cultural e conteúdos*. Ci. Inf., Brasília, v. 29, nº 2, p. 78-88 (online) [consulta: 30 de Março de 2012]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2.pdf>>
- Moreira, F. (2006), Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD), Os Homens e a Expansão - Base Bibliográfica Digital Online, *Identidade Cultural Portuguesa: espaço de autonomia e diversidade*. (online) [consulta: 30 de Março de 2012]. Disponível em:
<<http://www.google.pt/search?q=bbdo.no.sapo.pt%2Fdocumentos%2Fmoreira.pdf+&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:en-US:official&client=firefox-a>, em 18 de Março de 2009>.
- Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (1982), Conferência Mundial sobre las Políticas Culturales Declaracion de Mexico, (online) [consulta: 14 de Março de 2012]. Disponível em:
<http://portal.unesco.org/culture/es/files/12762/11295424031mexico_sp.pdf/mexico_sp.pdf >.
- Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (2003), Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO, Comissão Nacional da Unesco.

- Portugal, (online) [consulta: 15 de Outubro de 2011]. Disponível em: < http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/docs/cul_doc.php?idd=16>.
- Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (1972), Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural (online) [consulta: 15 de Março de 2012]. Disponível em: < <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>.
- Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (2005), Convenção sobre a Diversidades das expressões culturais, Comissão Nacional da Unesco. Portugal, (online) [consulta: 15 de Outubro de 2011]. Disponível em: <<http://www.unesco.pt/pdfs/docs/convdiv.pdf>>.
- Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (2002) Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (online) [consulta: 14 de Março de 2012]. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/custom-search/?cx=000136296116563084670%3Ah14j45a1zaw&cof=FORID%3A9&ie=UTF-8&q=conferencia+do+M%C3%A9xico&hl=en&sa=ok&siteurl=www.unesco.org%2Fnew%2Fen%2F&ref=>>>.
- Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (1989), Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular Comissão Nacional da Unesco. Portugal, (online), [consulta: 15 de Outubro de 2011]. Disponível em: <http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/temas/cul_tema.php?t=9>.
- O que é a Web 3.0? (2009), Jornal Público digital, (online) [consulta: 10 de Julho de 2012]. Disponível em:<<http://www.publico.pt/Tecnologia/o-que-e-a-web-30-1389325?p=2>>.
- O’Reilly, Tim (2005), O'Reilly Media. What is Web 2.0: design patterns and business models for the next generation of software (online) [consulta: 06 de Julho de 2012]. Disponível em: <<http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>>
- O território - Região Norte (2009), Instituto Nacional de Estatística (INE), (online) [consulta: 24 de Outubro de 2011]. Disponível em: <http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=108440815&PUBLICACOESmodo=2>.
- Pedro, Alexandra Raquel (2009), *Museus e web 2.0: os sítios web dos museus portugueses* - Dissertação de Mestrado em Ciências da informação, Universidade do Minho, (online) [consulta: 06 de julho de 2012]. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9674>>.
- Quivy, Raymond, Campenhoudt, Luc (1998), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Tradução Marques, João Minhoto, Mendes, Maria Amália, Carvalho, Maria, 2º Edição, Lisboa: Gradiva – Publicações Ld.^a.
- Ribeiro, Susana Almeida (2009), *O que é a Web 3.0?*, Público Digital, (online), [consulta: 06 de julho de 2012], Disponível em: <http://www.publico.pt/Tecnologia/o-que-e-a-web-30-1389325>
- Saraiva, António José (2003) *O que é a cultura?* 1º Edição Gradiva – Publicações Ld.^a.
- Unidade de Coordenação do Plano Tecnológico (2011), *Plano Tecnológico Portugal a Inovar* (online) [consulta: 29 de Junho 2012]. Disponível em: <<http://www.planotecnologico.pt>>.

Anexos

Anexo A

Página principal da wiki-edu.org

Página principal da wikipédia

Anexo B

Planificação das actividades do projecto “A Guerra que não vivi”

Acções/meses	12 2012	01 2012	02 2012	03 2012	04 2012	05 2012	06 2012	07 2012	08 2012	09 2012	10 2012	11 2012
Acção 1	Preparação											
Actividade 1:												
• Reuniões preparatórias												
• Preparação materiais												
• Desenvolvimento do site												
Actividade 2:												
• Promoção do projecto												
Actividade 3:												
• Workshops												
Acção 2	Desenvolvimento											
Actividade 1:												
• Produção dos materiais audiovisuais												
Actividade 2:												
• Edição e publicação dos materiais audiovisuais												
Actividade 3:												
• Making of												
Acção 3	Conclusão/avaliação											
Actividade 1:												
• Reunião intercalar												
Actividade 2:												
• Reunião com participantes, stakeholders e meios de comunicação social												
Actividade 3:												
• Avaliação final												

Anexo C

Cronogramas das actividades do projecto “My Way”

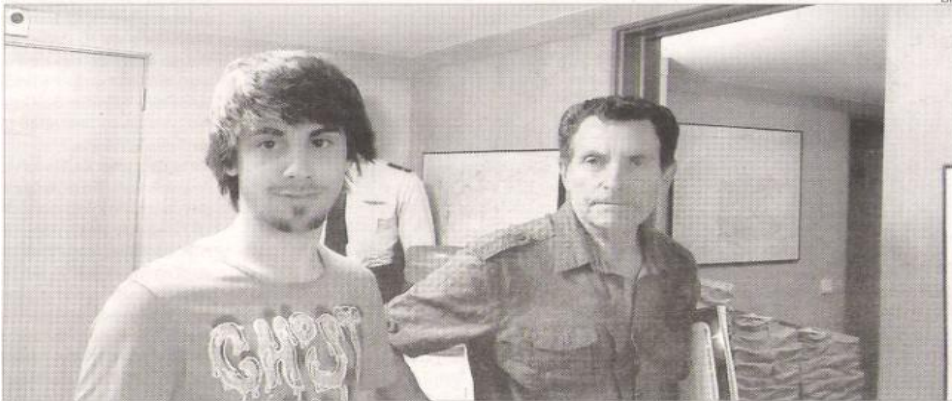
Acções/Meses	05 2012	06 2012	07 2012	08 2012	09 2012	10 2012	11 2012	12 2012	01 2013	02 2013	03 2013	04 2013
Action 1	Preparação											
Actividade 1:												
• Reuniões preparatórias												
• Preparação dos materiais promocionais												
• Gestão do site												
Actividade 2:												
• Promoção do projecto												
Actividade 3:												
• Workshops												
Action 2	Desenvolvimento											
Actividade 1:												
• Produção de materiais												
Actividade 2:												
• Início do percurso para elaboração do roteiro e sinalização de obstáculos												
• Edição e publicação dos materiais audiovisuais												
• Preparação do aplicativo para dispositivo móvel												
Actividade 3:												
• Making of												
Action 3	Conclusão/avaliação											
Actividade 1:												
• Reuniões intercalares												
Actividade 2:												
• Reuniões com os stakeholders e com os meios de comunicação social												
Actividade 3:												
• Avaliação final												

Anexo D

Notícia do Jornal sobre o projecto “A Guerra que não vivi”

Projeto nasceu a partir da plataforma “Wiki-Edu”

Diálogos entre gerações revelam “histórias” da guerra



O jovem Francisco Vides é um dos participantes no projeto, aqui com o veterano António Bastos

GARLA ESTEVES

“A Guerra que não vivi” é o nome de um dos principais projetos nascidos a partir da plataforma “Wiki-Edu”, da responsabilidade da ADOC – Associação de Ocupação Constante. A iniciativa consiste na partilha de histórias e vivências, na primeira pessoa, reveladas a partir de um diálogo intergeracional entre jovens entrevistados (aqueles que não viveram a guerra colonial) e entrevistados, que fizeram parte da História de Portugal.

Contam as “histórias” não apenas os veteranos, mas todos os restantes protagonistas da guerra colonial portuguesa, como as namoradas, esposas e madrinhas de guerra, os que não tendo ido para as colónias viveram em Portugal o reflexo dessa guerra, e aqueles

A ADOC conta com a parceria com a Associação Portuguesa de Veteranos de Guerra (APVG), e os apoios das Juntas de Freguesia da Sé e de Maximinos, da Academia Sénior da Cruz Vermelha Portuguesa, da Universidade Minho Autodidacta e da Terceira Idade (UMATI) e também do Centro Cultural de Santo Adrião.

«Neste momento, este é um dos principais projetos a que nos dedicamos, e que surge como uma ramificação da “Wiki-Edu”.

A organização vai lançar, em breve, o repto às escolas, para que sejam os alunos a dar continuidade ao projeto

É como se a “Wiki” fosse a cabeça de um polvo, de onde surgem vários braços ou projetos», realçou Maria João Santos, da ADOC.

Mais uma vez, o principal objetivo do projeto consiste na «recolha para preservação e divulgação, com o

vergonhada. E, pelos contactos que temos feito, verificamos que os veteranos sentem que estão a desaparecer e, com eles, morrem as memórias», referiu Raquel Macedo.

Neste projeto cabe aos jovens, nascidos depois do conflito, entrevistar estas pessoas e recolher as mais diversas histórias e vivências, desde o convívio com os locais e com as suas tradições, as diferentes visões políticas, e uma diversidade de perspetivas sobre o conflito.

Neste momento, decorre ainda a fase de recolha de depoimentos, que durará sensivelmente até ao mês de dezembro, altura em que será realizado um encontro entre os diversos participantes, que receberão um vídeo de base com todas as histórias de vida.

A organização vai, em breve, lançar o repto às escolas no sentido de serem os professores a desafiar os alunos a contri-

buir a disciplina na escola, serve um telemóvel. Depois é só contactar connosco para entrar na Wiki», argumentou.

Entretanto, a ADOC já iniciou contactos com a APH – Associação de Professores de História, no sentido de que a atividade seja dinamizada nas aulas.

O projeto está ainda aberto a todos os particulares que quiserem participar, com “histórias” e perspetivas de guerra.

que tinham ido combater, mais tarde apelidados “retornados”, e que presenciaram o início e o desenvolvimento do conflito.

reter a memória».

«Os manuais escolares abordam a guerra colonial de forma passageira e en-

que para o projeto».

«Este projeto é transversal a várias disciplinas. O vídeo da entrevista pode ser feito em “Multimé-

Anexo E

Notícia do Jornal sobre o projecto “My Way”

Atletas de Boccia constroem roteiros que assinalam problemas de acesso

O segundo grande projeto, no âmbito da “Wiki-Edu”, chama-se “My Way”, e resulta de uma parceria com um grupo de atletas de Boccia da Equipa de Desporto Adaptado do Sporting Clube de Braga. Cabe a este grupo de jovens, composto por quatro atletas e quatro acompanhantes, percorrer um roteiro previamente concebido pela organização, assinalando os principais problemas de acessibilidade que vão encontrando à medida que efetuam o percurso, e que tentam aceder a monumentos civis e religiosos.

«Queremos obter a perspetiva das pessoas com mobilidade reduzida numa cidade como a nossa e, no final apresentaremos os resultados às entidades competentes», referiu Maria João Santos, da ADOC.

O roteiro a realizar é interativo, e será colocado num aplicativo específico para descarregar num telemóvel, tablet ou computador, de forma a que o turista possa aceder e verificar, à partida, o tipo de acessibilidades que existem.

«Os roteiros gerais que existem, não só não têm em conta as questões da acessibilidade, como a grande maioria é em papel, e nós encontramos-nos num mundo cada vez mais digital», referiu Raquel Macedo.

O projeto tem ainda a particularidade de incluir entrevistas aos moradores, que contarão histórias e tradições, farão sugestões sobre os restaurantes onde se come bem e quais os lugares a visitar.

«Trata-se da parte imaterial do roteiro, visto pela boca

dos locais. Aquilo de que nunca se ouve falar e que cumpre o objetivo inicial de preservação do património imaterial da plataforma “Wiki-Edu”, sustentaram.

Para tal, os participantes vão ter formação na área da realização de cinema, multimédia, áudio e vídeo, disponibilizada por um realizador de cinema.

O projeto começou no passado mês de maio, mas entrou em “pousio” devido à fase de preparação dos atletas para os Jogos Paralímpicos, tendo, entretanto, estado em desenvolvimento toda a parte informática, ou seja, o “esqueleto” do aplicativo.

Não querendo revelar pormenores sobre o próximo projeto, as responsáveis levantam um pouco o véu apenas para explicar que se centrará no empreendedorismo jovem.

«Queremos apoiar os jovens a criar o seu próprio projeto, e estamos a tentar que a “Wiki” seja auto-sustentável com a ligação às novas tecnologias e ao património, pois não queremos viver à custa dos subsídios», avançaram.